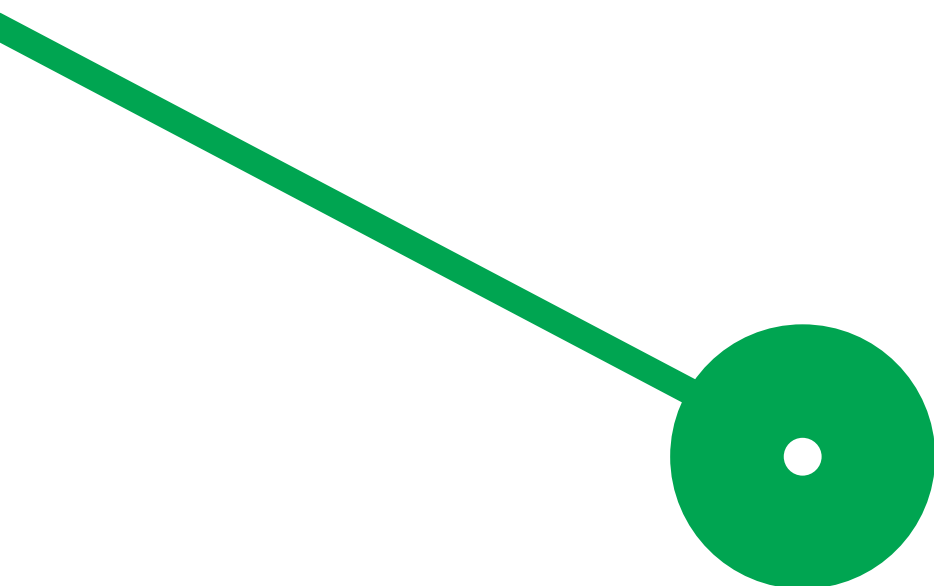




Turismo de Aventura e Ecoturismo em Portugal: Impacte nas áreas naturais e práticas sustentáveis

Gabriela Correia Lopes



Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Gabriela Correia Lopes

**Turismo de Aventura e Ecoturismo em Portugal: Impacte nas áreas naturais e
práticas sustentáveis**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação:

Prof. Doutor Adriano Costa

Prof. Doutor Pedro Liberato

Vila do Conde, outubro de 2024

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Gabriela Correia Lopes

**Turismo de Aventura e Ecoturismo em Portugal: Impacte nas áreas naturais e
práticas sustentáveis**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação:

Prof. Doutor Adriano Costa

Prof. Doutor Pedro Liberato

Vila do Conde, outubro de 2024

Gabriela Correia Lopes

Turismo de Aventura e Ecoturismo em Portugal: Impacte nas áreas naturais e práticas sustentáveis

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso De Azevedo Liberato
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Prof. Doutor Adriano Azevedo Costa
Escola Superior de Turismo e Hotelaria – Instituto Politécnico da Guarda

Vogal - Arguente

Prof. Doutor Gonçalo Poeta Fernandes
Escola Superior de Turismo e Hotelaria – Instituto Politécnico da Guarda

AGRADECIMENTOS

A realização desta tese é o culminar de uma longa jornada, que só foi possível com o apoio de muitas pessoas que estiveram a meu lado. Gostaria de expressar o meu reconhecimento a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer á minha família e amigos pelo apoio e incentivo incondicional que me deram forças para continuar nos momentos mais desafiantes.

Aos meus orientadores, pelo acompanhamento, orientação e paciência. E cujo, feedback foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho.

E por último aos professores do curso, pelo conhecimento partilhado, nestes últimos anos.

RESUMO ANALÍTICO

A presente dissertação tem como temas o turismo de aventura, o ecoturismo, e a sustentabilidade. Atualmente, a preocupação com a sustentabilidade está cada vez mais presente no turismo, investigar o envolvimento e a percepção dos turistas em relação á sustentabilidade no turismo de aventura é essencial, sendo este o objetivo principal do estudo. Como objetivos específicos temos, compreender as suas principais motivações, identificar o tipo de atividades mais praticadas e por fim, perceber o seu nível de satisfação.

A metodologia utilizada é quantitativa, onde foi aplicado um questionário estruturado a 112 turistas. Os principais resultados indicam que o pilar ambiental é o mais reconhecido, existindo uma grande sensibilização dos turistas para este tema, e uma clara noção dos impactos negativos que o turismo pode ter nestas áreas. A nível económico, o turismo é visto como uma atividade capaz de desenvolver uma determinada região e promover o seu crescimento económico. Os resultados do pilar da sustentabilidade social indicam que, apesar de reconhecido o seu potencial para a melhoria na qualidade de vida das populações, ainda existe um longo percurso no que diz respeito às desigualdades sociais.

As motivações do turismo de aventura mostram-nos a importância da natureza e das paisagens na atração dos visitantes, algo que valoriza ainda mais a questão da sustentabilidade ambiental no contexto do turismo de aventura. Em relação às atividades praticadas, a busca por atividades desafiadoras é algo comum entre os turistas. É também concluído por este estudo que existe uma preferência de atividades por género, o género feminino é amante das atividades “soft” e o género masculino procura outro tipo de emoções através das atividades “hard”.

Palavras-chave: sustentabilidade, turismo de aventura, atividades, ecoturismo

ABSTRACT

The themes of this dissertation are adventure tourism, ecotourism, and sustainability. Nowadays, the concern for sustainability is increasingly present in tourism, and investigating the involvement and perception of tourists in relation to sustainability in adventure tourism is essential, which is the main objective of the study. The specific objectives are to understand their main motivations, to identify the type of activities most practiced and, finally, to understand their level of satisfaction.

The methodology used is quantitative, in which a structured questionnaire was administered to 112 tourists. The main results indicate that the environmental pillar is the most recognized, with tourists being very aware of this issue and clearly aware of the negative impacts that tourism can have on these areas. On an economic level, tourism is seen as an activity capable of developing a given region and promoting its economic growth. The results of the social sustainability pillar indicate that although its potential for improving people's quality of life is recognized, there is still a long way to go in terms of social inequalities.

The motivations for adventure tourism show us the importance of nature and landscapes in attracting visitors, something that further highlights the issue of environmental sustainability in the context of adventure tourism. Regarding the activities practiced, the search for challenging activities is common among tourists. This study also concludes that there is a preference for activities by gender, with the female gender loving “soft” activities and the male gender seeking other types of thrills through “hard” activities.

Keywords: sustainability, adventure tourism, activities, motivations

ÍNDICE

1	Introdução	13
2	Revisão da Literatura	15
2.1	Ecoturismo.....	15
2.2	Turismo de Aventura.....	18
2.2.1	Classificação das Atividades.....	20
2.2.2	Motivações Turísticas.....	23
2.3	Sustentabilidade no Turismo de Aventura.....	25
2.3.1	Sustentabilidade no Turismo de Aventura em Portugal.....	28
2.3.2	Agenda 2030- 17 Objetivos para o desenvolvimento sustentável.....	30
3	Metodologia.....	31
3.1	Objetivos Gerais.....	33
3.1.1	Objetivos Especificos.....	33
3.2	População e Amostra.....	33
3.3	Fundamentação Teórica do Questionário.....	34
4	Análise e Discussão dos resultados	37
4.1	Caracterização Sociodemográfica.....	37
4.1.1	Idade.....	37
4.1.2	Género	38
4.1.3	Nacionalidade.....	38
4.1.4	Estado Civil.....	39
4.1.5	Nível de Escolaridade.....	40
4.1.6	Situação Profissional.....	40
4.1.7	Rendimento Mensal Líquido.....	41
4.2	Turismo de Aventura.....	41
4.2.1	Participação em Atividades de Turismo de Aventura	41
4.2.2	Principais Características do Turismo de Aventura.....	42
4.2.3	Tipos de Atividades Preferidas.....	43
4.2.4	Atividades Praticadas.....	45
4.2.5	Principais Motivações.....	50
4.2.6	Satisfação.....	53
4.3	Sustentabilidade e Ecoturismo.....	53

4.3.1 Importância da Sustentabilidade no Turismo de Aventura.....	53
4.3.2 Implementação de Novas Práticas.....	54
4.3.3 Disposição a Pagar mais por Práticas Sustentáveis.....	55
4.3.4 Sustentabilidade Económica, Social e Ambiental.....	56
4.3.5 Perceção sobre o Turismo de Aventura nas Comunidades.....	62
4.3.6 Desafios para a Sustentabilidade	62
4.3.7 Satisfação com a Sustentabilidade.....	64
Conclusão.....	65
Referências Bibliográficas.....	68
Anexos.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões do turismo de aventura.....	23
Figura 2 - 17 ODS.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades	21
Quadro 2 - Fundamentação teórica do questionário – Caracterização sociodemográfica	35
Quadro 3 - Fundamentação teórica do questionário - Turismo de aventura	35
Quadro 4 - Fundamentação teórica do questionário - Ecoturismo e sustentabilidade...	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipo de atividades preferidas por género.....	45
Tabela 2 - Atividades praticadas por género	49
Tabela 3 - Principais motivações por género.....	52
Tabela 4 - Sustentabilidade.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Autorização do tratamento de dados	37
Gráfico 2 - Idade.....	38
Gráfico 3 - Género.....	38
Gráfico 4 - Nacionalidade	39
Gráfico 5 - Estado civil.....	39
Gráfico 6 - Nível de escolaridade.....	40
Gráfico 7 - Situação profissional.....	40
Gráfico 8 - Rendimento mensal líquido	41
Gráfico 9 - Participação em atividades de turismo de aventura	42
Gráfico 10 - Satisfação.....	53
Gráfico 11 – Importância da sustentabilidade no turismo de aventura.....	54
Gráfico 12 - Importância de implementação de novas práticas	55
Gráfico 13 - Disposição a pagar mais por práticas mais sustentáveis.....	56
Gráfico 14 - Desafios para a sustentabilidade.....	63

LISTA DE SIGLAS

ATTA- Adventure Travel Trade Association

ODS- Objetivos Desenvolvimento Sustentável

OMT- Organização Mundial do Turismo

ONU- Organização das Nações Unidas

RNAAT- Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT)

TIES- The Internacional Ecotourism Society

WCED- World Commission on Environment and Development

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado foi elaborada no âmbito do mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, e tem como principais objetivos investigar o nível de envolvimento e consciencialização dos turistas em relação à sustentabilidade no turismo de aventura. Foram também estabelecidos objetivos específicos que consistem em identificar os principais tipos de atividades de turismo de aventura, enumerar as principais motivações turísticas para a prática deste tipo de turismo e por fim analisar a perceção e satisfação dos turistas em relação a estratégias e práticas sustentáveis implementadas. A sustentabilidade no turismo de aventura é fundamental para promover e implementar práticas sustentáveis que beneficiem o meio ambiente, as comunidades locais, bem como a experiência dos visitantes. Este estudo permite compreender a importância atribuída aos praticantes de turismo de aventura à temática da sustentabilidade. No sentido de sensibilizar para esta temática, surge o desenvolvimento de determinadas políticas por operadores turísticos e pelas entidades governamentais, sendo que estas políticas podem representar uma vantagem competitiva e estimular a inovação neste setor.

O turismo é um setor em constante evolução, reconhecendo-se o desenvolvimento e a crescente popularidade dos destinos de natureza (Winter et al, 2019). Dentro deste turismo de natureza surgem diferentes tipologias. Para Silva et al (2014), este turismo decompõe-se em dois grandes segmentos que podem ser complementares: um tem por base o ambiente e o outro encontra-se relacionado com os desportos e a aventura. Os mesmos autores acreditam que a diferenciação destes segmentos é feita a partir das principais motivações dos consumidores e prestadores de serviços. No mesmo sentido, são vários os autores que acreditam que existe todo um setor do turismo dependente dos ambientes naturais, referindo a ligação entre o turismo de natureza, ecoturismo, turismo de aventura e os seus produtos (Buckley, 2000; Fossgard & Fredman, 2019). Para Hanna et al (2019), o crescimento deste tipo de turismo e as atividades e experiências imersivas neste ambiente permitem repensar a ligação entre o homem e a natureza. Esta ligação permite atribuir um significado e importância à sustentabilidade neste setor do turismo.

Este estudo foi de natureza quantitativa e para a recolha de dados foi elaborado e aplicado um questionário. No total, foram obtidas 148 respostas, mas apenas 112 foram validados para a análise de resultados.

A técnica de amostragem utilizada foi a amostragem por conveniência, caracterizada pela facilidade de acesso aos respondentes.

Em relação á estrutura do trabalho, este começa pela revisão da literatura e dos diferentes conceitos abordados por este tema, tais como: ecoturismo; turismo de aventura; motivações turísticas; sustentabilidade no turismo de aventura; e por fim uma pequena análise á agenda 2030.

No capítulo 3 é explicada a metodologia abordada, onde são referidos os objetivos gerais e específicos do estudo, detalhada a população e amostra e por fim apresentada a fundamentação teórica do questionário elaborado.

O capítulo seguinte diz respeito à análise e discussão dos resultados. Aqui foi elaborada uma caracterização sociodemográfica dos inquiridos, analisando variáveis como: idade; género; nacionalidade; estado civil; nível de escolaridade; situação profissional e o rendimento mensal líquido. Depois disto é feita uma avaliação ao turismo de aventura e às suas principais características, ao tipo de atividades preferidas e as mais praticadas, às motivações dos turistas e ao seu nível de satisfação. O último tema abordado diz respeito á sustentabilidade e os seus 3 pilares.

O capítulo final corresponde á conclusão, onde é feito um balanço final do estudo, apresentados os principais resultados e elaborada uma avaliação sobre os resultados em relação aos objetivos do estudo, de forma a determinar a sua relevância. Depois disto são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas na realização do estudo.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta secção da tese foi elaborada uma pesquisa abrangente das principais áreas de estudo relacionadas com o ecoturismo, turismo de aventura e sustentabilidade. Esta revisão servirá como base teórica para a investigação, explorando os diferentes conceitos.

1.1 ECOTURISMO

O ecoturismo está a desenvolver-se a um ritmo bastante acelerado e é fulcral para a consciencialização ecológica dos turistas, contribuindo para o avanço em direcção a uma sociedade mais bem informada e consciente em relação às questões ambientais e à preservação da natureza (Pogodaeva & Yu, 2020).

A necessidade de diversificação das atividades económicas e do alargamento das ofertas turísticas aliada à crescente preocupação pelos princípios da sustentabilidade que representa uma tendência neste setor, levou ao aparecimento e crescimento do ecoturismo (Aldecoa-Leon et al, 2023).

Considerando todo este crescimento, Wondirad (2019), levanta a questão sobre a possível massificação deste tipo de turismo a longo prazo, algo que só pode ser contrariado com planeamento, controlo e gestão cuidadosa no desenvolvimento do ecoturismo.

Ao longo dos anos, foram propostas várias definições sobre o ecoturismo e todas elas compartilham a ideia fundamental de que o turismo deve ser responsável, procurando alcançar um conjunto de objetivos sociais e ambientais (Stronza et al, 2019).

Conforme a definição desenvolvida pela The Internacional Ecotourism Society [TIES], (2015), o ecoturismo é considerado como sendo as "viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o ambiente, sustentam o bem-estar das populações locais e envolvem interpretação e educação". A mesma fonte explica ainda que todas as partes envolvidas no ecoturismo devem adotar e seguir os seguintes princípios:

- Redução dos impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos;
- Consciencialização e respeito pelo ambiente e cultura;
- Oferecer experiências positivas e agradáveis aos visitantes, bem como para a comunidade local;

- Produzir lucros a serem utilizados diretamente na conservação dos recursos;
- Fomentar vantagens e benefícios financeiros tanto para a população local como para o setor privado;
- Proporcionar experiências interpretativas inesquecíveis aos visitantes contribuindo para a consciencialização sobre os cenários político, ambiental e social dos países recetores;
- Desenvolver, construir e explorar instalações de baixo impacto;
- Respeitar e reconhecer os direitos e as crenças dos povos indígenas presentes nas comunidades e colaborar com o objetivo de criar autonomia.

Fazem parte do ecossistema do ecoturismo a procura, as atividades, os stakeholders, os destinos, as infraestruturas e os guias, sendo estes todos os componentes responsáveis pelo desenvolvimento do ecoturismo de uma forma adequada, cumprindo com os seus objetivos (Agüera, 2014).

Hussain (2022), destaca principalmente a importância do ecoturismo na preservação dos ambientes naturais e culturais dos destinos. O autor defende que a atividade turística deve ser conduzida de maneira a causar o mínimo de intrusão e impacto possível nos destinos. Para além disso, e tal como outros autores considera que a responsabilidade para um turismo mais sustentável recai tanto sobre os turistas quanto sobre os prestadores de serviços, onde ambos os grupos desempenham um papel essencial na busca por práticas sustentáveis e no apoio à conservação dos recursos. O ecoturista deve estar disposto a colocar de lado as suas expectativas e valores em relação ao conforto, segurança, e hábitos para que possa viver a sua experiência de uma forma autêntica e em sintonia com o meio ambiente e as comunidades locais, voltando para casa enriquecido e com uma visão diferente do seu quotidiano (Vasconcelos et al, 2012).

Preservar a biodiversidade e a conservação das florestas é um dos principais objetivos do ecoturismo, e de acordo com um estudo realizado por Brandt e Buckley (2018) esta conservação só é bem sucedida quando são respeitados quatro critérios: criação de planos e mecanismos para a conservação destes espaços; delimitação dos espaços abrangidos por estes planos e mecanismos; as famílias (comunidade local) devem receber benefícios económicos diretos; e por fim, a existência de um forte

controle, monitorização e aplicação das medidas de fiscalização orientados para a comunidade.

Um sistema de ecoturismo bem organizado, beneficia as comunidades locais com a criação de emprego no setor e incentiva o desenvolvimento de pequenas empresas, isto permite o crescimento económico da comunidade o que leva a melhorias nas suas infraestruturas e nos seus serviços de educação e de saúde (Das & Chattergee, 2015;). É referido também que, para além do crescimento económico, existem impactos a nível social na comunidade local, onde é promovido o conhecimento da população sobre o ecoturismo, o respeito pela cultura local, e a partilha de informações entre estas comunidades e os turistas (Kia, 2021). Este mesmo estudo revelou ainda que a gestão centralizada do turismo, a falta de coordenação entre as partes interessadas, a escassez de recursos humanos qualificados, um sistema de governo que não apoia e incentiva determinadas práticas, a falta de colaboração por parte dos profissionais e o baixo nível geral de conhecimentos da população dos potenciais benefícios do ecoturismo, podem ser um entrave à participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento e envolvimento neste tipo de turismo. Hasana et al (2021) apontam a incapacidade de algumas empresas do ecoturismo em integrar a comunidade local nos projetos, e que o nível desta integração varia de região para região.

Da mesma forma é mencionado por Das e Chattergee (2015), as limitações e dificuldades apresentados por alguns destinos na gestão do ecoturismo, existindo várias razões por de trás dos problemas relacionados com este tipo de turismo, tais como: desvio de receitas; desigualdade na distribuição de riqueza entre os residentes locais; deslocamento forçado para a criação de parques nacionais que levam à perda de terras e falta de alojamento; restrições nos acessos resultando em desemprego; estrago nas plantações e no gado devido à vida selvagem; depender apenas de vigilância armada para proteger estas áreas e as suas espécies, sem considerar outras abordagens; sobrelotação, crime e prostituição associados ao aumento do número de turistas presentes nestas áreas de ecoturismo; falta de sensibilidade e respeito mostrado por alguns turistas; falta de programas educacionais para turistas e comunidades locais; falta de políticas e gestão inadequada.

Para Negacz (2021), a prática do ecoturismo é vista como um consumo sustentável do turismo, relacionado com o capital económico e cultural dos diferentes

turistas. Para participar nesta atividade os turistas devem realizar um determinado tipo de investimento financeiro quer seja na compra dos serviços ou até equipamentos, bem como um investimento do capital cultural visível na escolha do local e destino que pretendem explorar, educação e conhecimento. Este mesmo estudo refere que o consumo sustentável está presente nas diferentes classes sociais, podendo variar apenas o motivo pelo qual é praticado.

Considerando os fortes princípios económicos, sociais e ambientais apresentados pelo ecoturismo, torna-se evidente a importância desta atividade para o desenvolvimento da sustentabilidade a nível regional e mundial (Salman et al, 2020).

1.2 TURISMO DE AVENTURA

O setor do turismo tem evoluído de uma forma notável com o turismo de aventura a emergir como uma das áreas com maior crescimento (Huddart & Stott, 2020). Este tipo de turismo permite aos diferentes destinos de se afirmarem como sendo únicos e autênticos, capazes de proporcionar experiências inesquecíveis aos turistas (Daliyeva, 2022).

O turismo de aventura é considerado pela Organização Mundial do Turismo [OMT] (2019), como sendo um tipo de turismo que tem lugar em sítios e locais paisagísticos com características específicas. A mesma fonte refere ainda que o turismo de aventura pressupõe a prática de uma atividade física, trocas culturais e envolvimento com a natureza. Para uma atividade ser considerada como uma “aventura” esta deve ter um certo grau de desafio, dificuldade e risco, sendo que cada atividade atrai turistas com base nas suas expectativas e de acordo com o nível de desafio que este pretende enfrentar (Daliyeva, 2022). As viagens de aventura incluem um conjunto bastante diversificado de atividades, e são vistas como uma forma sustentável de turismo que ajuda na conservação dos recursos naturais e históricos dos destinos, permitindo o desenvolvimento local (Adventure Travel Trade Association [ATTA], n.d).

Também para Roman et al (2022), o turismo de aventura pressupõe a prática de uma determinada atividade, particularmente aquelas que envolvem algum tipo de risco ou que requerem um maior planeamento. É também referenciada a importância desta tipologia de turismo para fazer uma pausa na vida quotidiana, permitindo que as pessoas se acalmem e abrandem, contemplando a natureza.

O turismo de aventura é um segmento que ganha destaque e é reconhecido pela OMT como tendo 4 características distintivas. Primeiramente, é referida a capacidade de resistência do turismo de aventura, ou seja, os turistas que optam por este tipo de turismo têm interesse em destinos que tenham sofrido contratempos na sua atividade turística. Estes contratempos podem incluir desafios naturais (desastres naturais ou condições climáticas extremas), ou mesmo desafios políticos (conflitos e/ou instabilidade). É mencionado também que o turismo de aventura é mais procurado por turistas que tenham uma capacidade financeira mais elevada, investindo em experiências únicas. Outra das características, é o impacto que esta atividade turística tem no crescimento da economia local, a injeção de recursos não beneficia apenas o setor do turismo sendo também bastante importante para a comunidade local, fornecendo uma oportunidade para o desenvolvimento da sustentabilidade das regiões. Por fim, temos a associação do turismo de aventura com esta mesma questão da sustentabilidade, tanto os turistas quanto os operadores turísticos devem garantir que são adotadas medidas sustentáveis, para minimizar os impactos negativos do turismo (OMT, 2014).

Alwi et al. (2018) argumentam que o crescimento do turismo de aventura e o aumento da procura por essas experiências estão intimamente relacionados com a crescente necessidade das pessoas de participar em atividades de risco em busca de estímulos sensoriais, bem como com o desejo de se confrontarem com desafios proporcionados pelo ambiente natural. Para além disto, os mesmos autores referem que a presença de mais pacotes especializados, a oferta de acompanhamento e a orientação de operadores turísticos especializados impulsionou o turismo de aventura, pois permitiu aos mais aventureiros garantirem experiências emocionantes e superarem os desafios com a máxima segurança. O aumento na procura de produtos mais personalizados e a expansão do segmento de turismo individual permite ao mercado de turismo de aventura criar produtos que devem ser posicionados como amigos do ambiente, tendo em atenção a questão da sustentabilidade dos destinos (Pogodaeva & Yu, 2019). Considerando tudo isto, acredita-se que o turismo de aventura e o ecoturismo partilham algumas características, sendo possível estabelecer uma conexão entre estes dois conceitos (OMT, 2019).

Para Giddy e Webb (2018), o ecoturismo tem como principal pilar a preservação do ambiente natural, enquanto o turismo de aventura pode incorporar elementos de

conservação, mas não necessariamente o prioriza como seu objetivo central. Em relação ao turismo de aventura, o ecoturismo é visto como uma oportunidade de complementar as ofertas nos parques de aventura, permitindo-os adotar práticas sustentáveis e “eco” responsáveis (Amici et al, 2022).

1.2.1 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Como referido anteriormente esta vertente do setor do turismo, inclui a prática de atividades e a oferta de experiências emocionantes e desafiadoras. Neste sentido e de acordo com diversos autores são apresentadas diferentes visões relativamente à classificação destas atividades.

Um estudo realizado pela ATTA (2023) listou as atividades mais procuradas no turismo de aventura para 2023 onde é possível perceber o papel da natureza e a crescente procura por experiências em ambientes naturais e culturais. As caminhadas e o trekking lideram a lista sendo seguidas de atividades culturais, culinária e gastronomia, ciclismo em montanha e superfícies não pavimentadas, safaris e observação da vida selvagem, atividades centradas no bem-estar, ciclismo com bicicletas elétricas, ciclismo em estradas e superfícies pavimentadas e as fotografias na vida selvagem e natureza. Em décimo lugar temos a observação de aves, sendo esta uma novidade na lista elaborada pela ATTA.

A ATTA (2013), apresenta as diferentes atividades do turismo de aventura divididas entre Soft e Hard Activities. As atividades hard são aquelas que apresentam um risco mais elevado, uma maior complexidade e uma maior exposição à natureza, pelo contrário as atividades soft não necessitam de qualquer formação especial sendo facilmente realizáveis e são aquelas que atraem um maior número de pessoas (Sand & Gross, 2019). No quadro 1, é possível perceber a classificação das diferentes atividades de acordo com a ATTA.

Quadro 1 - Atividades

Atividades	Hard	Soft	Outra
Aprender uma nova língua			X
Atividades Culturais			X
Atividades Sustentáveis no meio ambiente		X	
<i>Backpacking</i>		X	
Caça		X	
Caiaque/mar		X	
Caminhadas		X	
Campismo		X	
Canoagem		X	
Ciclismo		X	
Conhecer os habitantes locais			X
Cruzeiro			X
Desportos Motorizados		X	
Ecoturismo		X	
Equitação		X	
Escalada (montanha/rocha/gelo)	X		
Esqui/ <i>snowboarding</i>		X	
Expedições arqueológicas		X	
Expedições de investigação		X	
Exploração de cavernas	X		
<i>Heli-Skiing</i>	X		
<i>Kite Surfing</i>	X		
Mergulho		X	
Observação de Aves		X	
Orientação		X	
Parapente	X		
Participar em festivais/feiras locais			X
<i>Passeios a pé</i>			X
Pesca		X	
Programas Educacionais		X	
<i>Rafting</i>		X	
Safaris		X	
Sand Boarding		X	
<i>Snorkeling</i>		X	
<i>Surf</i>		X	
<i>Trekking</i>	X		
Turismo voluntário		X	
Vela		X	
Visita a amigos/família			X
Visita a locais históricos			X

Fonte: ATTA (2013)

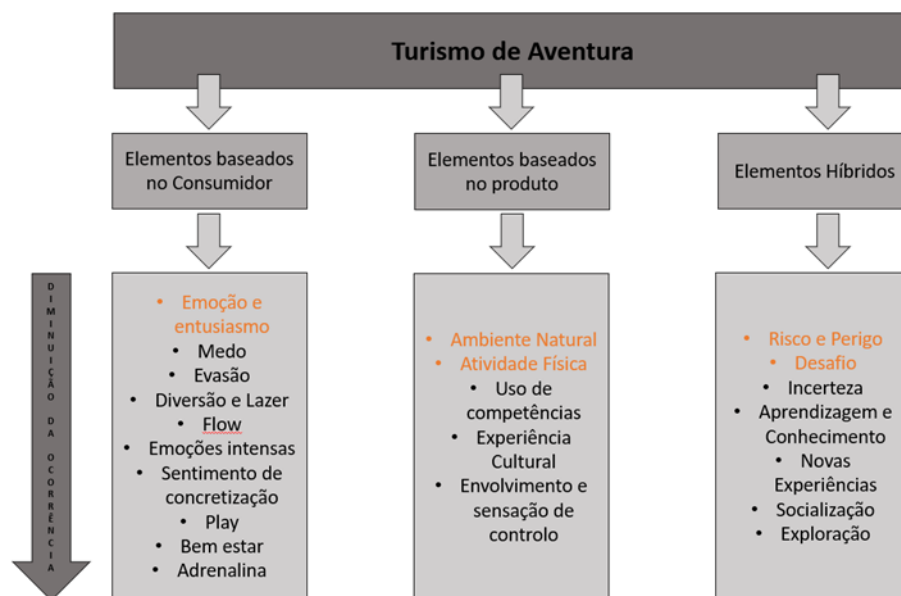
Roman et al (2022) apresentam uma visão parecida organizando o turismo de aventura em: turismo ativo e turismo qualificado. O primeiro corresponde às atividades de baixo risco e que não requer grandes competências para a sua prática. O turismo qualificado exige uma maior competência, preparação e capacidade de utilizar as instalações turísticas. Os seus praticantes devem saber comportar-se no ambiente natural e resistir à sua dificuldade. Para além disto, os autores apresentaram também uma divisão de acordo com a dificuldade do turismo, onde são distinguidos 3 grupos. Em primeiro temos o baixo risco com atividades como backpacking, caminhada e mergulho. De seguida, temos o médio risco que inclui atividades como esqui e snowboarding, escalada em rocha e motocross. O terceiro grupo é composto pelas atividades de alto risco como o alpinismo, paraquedismo e escalada urbana.

Um estudo realizado por Rantala et al (2018), afirma que as atividades hard são definidas de uma forma mais clara, e que entender as preferências relacionadas às atividades mais soft é o principal desafio e dificuldade do turismo de aventura.

No entanto, de acordo com Janowski et al (2021), a classificação destas atividades em categorias hard e soft apenas representa a intensidade das atividades, não devendo ser considerada como uma classificação fixa. Esta opinião é justificada pelo facto de existirem fatores que podem influenciar o decorrer de uma determinada atividade tais como: o clima, ondulação do mar, o nível do equipamento, a dureza do ambiente, o nível de orientação, a disponibilidade de instalações, alimentos e água, a experiência, as competências e o estado de espírito dos participantes e dos guias. Os autores acreditam que as atividades consideradas “suaves” podem rapidamente transformar-se em experiências mais difíceis devido a, por exemplo, uma falha inesperada no equipamento utilizado. Dito isto, os autores apresentam um modelo mais complexo, para a contextualização do turismo de aventura, baseado em 22 dimensões divididas em 3 pilares, oferecendo uma visão mais abrangente deste tipo de turismo que vai além da simples classificação das atividades. No modelo apresentado pelos autores e representado na figura 1, os três pilares do turismo de aventura são: elementos baseados no consumidor, elementos baseados no produto e elementos híbridos. É destacado também que as 5 principais dimensões do modelo correspondem ao risco e perigo, o ambiente natural, emoção e entusiasmo, o desafio e a atividade física. Por fim, os autores identificam as dimensões que se encontram mais ligadas às atividades hard que são:

flow; sentimento de concretização; adrenalina; uso de competências; envolvimento e sensação de controlo; risco e perigo; e a incerteza. Por flow, considera-se o estado da experiência onde o consumidor está completamente imerso e envolvido na sua atividade (Isham & Jackson, 2022). No turismo de aventura, play, refere-se á entrada num mundo e realidades alternativas com as sua próprias regras, leis e expectativas, sendo considerada uma característica inata ao ser humano (Gyimóthy & Mykletun, 2004). Em baixo temos presente a figura que representa as dimensões do turismo de aventura apresentadas anteriormente.

Figura 1 - Dimensões do turismo de aventura



Fonte: Janowski et al (2021)

1.2.2 MOTIVAÇÕES TURISTÍCAS

Entender as motivações dos turistas é bastante importante para garantir o sucesso do setor das atividades turísticas, delineando as ofertas que permitam satisfazer um determinado grupo de pessoas. Neste sentido, é necessário perceber quais as motivações dos turistas que praticam o turismo de aventura para comercializar e promover produtos que garantam a sua satisfação (Allman et al, 2009). Ao longo dos anos, tem-se notado uma certa mudança nas características dos praticantes do turismo de aventura e a sua compreensão é relevante para as ações de marketing adotadas pelos operadores turísticos (Giddy, 2018). As motivações para a prática do turismo de aventura,

varia de pessoa para pessoa e é influenciada pelos traços de personalidade, pelo estilo de vida e pelas suas atitudes perante o risco (Buckley, 2016). Ewert et al (2020) acrescentam ainda que o nível de experiência e o tempo de reflexão sobre a importância da prática de uma determinada atividade constituem uma parte integrante da motivação turística. O tempo de reflexão leva o turista a entender e a analisar de que forma a atividade se encaixa na sua vida, impulsionando motivações voltadas, por exemplo, para o crescimento pessoal.

Durante a prática destas atividades, são vários os sentimentos (felicidade, tristeza, medo alívio) ressentidos pelos turistas e esta questão emocional pode ser vista como uma causa motivacional e, de certa forma, pode também provocar uma dependência por estas atividades (Tez, 2023).

Boudreau et al, (2020) acreditam que o flow é uma das principais motivações e leva a consequências positivas como o bem-estar, o desenvolvimento espiritual e a progressão. Para além disso, outra motivação surge da crescente necessidade em interagir com a natureza e ultrapassar os desafios proporcionados por este ambiente (Giddy, 2018). Ewert e Gilbertson (2013), acrescentam que a escolha pelo turismo de aventura e esta interação próxima com a natureza pode ser explicada pela constante procura por novas sensações, por fatores sociais e pela imagem de si próprio. A grande maioria dos turistas prefere a prática deste tipo de turismo para o relaxamento, socialização e desenvolver a sua capacidade de resistência (Mangoch & Jain, 2022).

As motivações podem ser divididas em externas e sociais que incluem conhecer novas pessoas e a construção de uma imagem, e as motivações internas onde estão presentes a emoção, apreciação da natureza, e desafios físicos, psicológicos e emocionais (Buckley, 2016).

Para Buckley (2012), o aumento da oferta e das oportunidades para a prática de atividades que proporcionam adrenalina e a procura por este sentimento, são uma motivação importante para os clientes que requisitam este tipo de serviços. O estudo apresenta também a relação da adrenalina como motivação com outros conceitos como a emoção, flow, experiência, procura por novas sensações e o lazer. Por outro lado, este autor acredita que apesar do risco estar sempre presente neste tipo de turismo, este não pode ser visto como um motivo para a procura e prática destas atividades.

A procura por esta forma de lazer e pelo lado mais aventureiro é visto por Buckley (2016), como uma forma de aliviar o stress psicológico do dia a dia, de evitar comportamentos antissociais, e de recreação e renovação para melhorar a produtividade nos trabalhos.

1.3 SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE AVENTURA

Ao longo das últimas décadas, a perceção e as práticas da atividade turística têm passado por uma transformação em busca de tornar este setor mais sustentável. O conceito de sustentabilidade tem sido cada vez mais debatido, e segundo a World Commission on Environment and Development [WCED] (1987), a sustentabilidade é baseada no princípio de promover o desenvolvimento sem comprometer as necessidades das gerações futuras, mas garantindo o atendimento das necessidades atuais. O mesmo documento refere que esta evolução é um processo contínuo e dinâmico que implica a exploração de recursos, investimentos, desenvolvimento tecnológico e mudanças a nível institucional.

As exigências do turismo entram por vezes em conflito com as necessidades das comunidades locais e com a preservação do ambiente, torna-se assim importante que os destinos saibam gerir a atividade turística permitindo o seu desenvolvimento sustentável (Steynberg & Grundling, 2005).

Para Richardson (2021), a sustentabilidade é um conceito fundamental que promove o desenvolvimento das comunidades e económico, tendo sempre em conta a preservação da integridade dos diferentes ecossistemas e sistemas sociais.

A sustentabilidade no setor do turismo é bastante importante, devendo ser adotadas práticas de consumo responsáveis, procurando sempre inovar e considerar as questões sociais e ambientais, de modo a criar um ambiente benéfico para as comunidades e, principalmente, os destinos. Esta mesma sustentabilidade permite também aos destinos gerarem vantagens competitivas em relação a outros mercados, uma vez que existe uma crescente procura por parte dos turistas a serviços e pacotes turísticos que sejam considerados sustentáveis, sendo esta uma das tendências do setor (Streimikiene et al, 2021).

Apesar do reconhecimento da importância da sustentabilidade no setor do turismo, são poucos os projetos turísticos que realmente incorporam todos os princípios da sustentabilidade e se alinham de uma forma genuína com uma abordagem

abrangente e integrada do desenvolvimento sustentável (Tranquard, 2020). Este autor acredita que estes desafios podem surgir principalmente devido á falta de conhecimento e á falta da aplicação prática dos princípios da sustentabilidade.

Nestes últimos anos, o turismo de aventura tem recebido uma especial atenção e com o aumento da procura e da preferência por este tipo de produtos, revelou-se também o seu potencial para contribuir no desenvolvimento sustentável das regiões rurais, atraindo recursos humanos, e investimentos para o melhoramento das infraestruturas locais (Ponte et al, 2018).

Rosenberg et al. (2021), identificaram 11 tipos de atuações sustentáveis no turismo de aventura praticado na natureza por guias turísticos e turistas, sendo estes: apreciação da natureza; o desejo pelo isolamento neste ambiente; dar resposta a problemas e questões globais; reduzir poluição; apoiar o desenvolvimento e as ações sustentáveis dos outros; minimizar a degradação ambiental; reflexão sobre a relação ser humano-natureza; maior ligação á natureza; estabelecimento de desempenhos sustentáveis pelos guias (sendo o modelo a seguir pelos turistas); escolha dos operadores turísticos; e descobrir e aprender mais sobre a natureza e a cultura. O estudo acrescenta que as visitas guiadas aparentam representar uma excelente oportunidade para promover a sustentabilidade, implicando a formação e o desenvolvimento de competências por parte dos guias e operadores turísticos. Os mesmos autores afirmam ainda que os desempenhos sustentáveis são ambíguos e complexos, dependendo das interações entre os turistas e os seus guias.

Entender a sustentabilidade no turismo de aventura implica a análise de como as atividades são desenvolvidas, quais os impactos no meio ambiente e comunidades locais, bem como os planos e medidas a serem adotados.

Knowles (2019), propõe que a sustentabilidade no turismo de aventura seja vista de uma forma mais política e que ofereça aos stakeholders e às comunidades locais as ferramentas necessárias para atingirem as metas de conservação e de desenvolvimento relevantes para o destino. Para isto, é realçada a importância em compreender as relações entre os turistas de aventura e o destino, percebendo a sua conexão com o local, a paixão por atividades específicas, e a sua disposição para gastarem dinheiro, criando assim atividades personalizadas e atraindo um grupo específico de turistas que se alinhem com as questões de sustentabilidade local. A autora apresenta ainda o exemplo

da atividade de mergulho, que ajuda na diversificação da economia para além da pesca, e permite utilizar o conhecimento marinho para incentivar a conservação dos recifes.

Um estudo conduzido por Beames et al. (2022), revela as três grandes categorias da sustentabilidade para os operadores turísticos de aventura. A primeira categoria passa pela “Certificação” dos operadores que se tornam membros de uma determinada organização. Estes programas promovem a aprendizagem e o acesso a formações e recursos educativos, assistência e feedback. Todo este processo de certificação permite suscitar a reflexão e o desenvolvimento destas empresas, tendo como obstáculos a demora na obtenção das certificações e os seus custos elevados. A segunda é uma nova categoria em desenvolvimento e diz respeito ao “Compromisso e Declaração”, onde os operadores se comprometem a seguir ações práticas e específicas, geralmente de fácil implementação. O aspeto negativo desta categoria é o facto de certas empresas conseguirem atingir o estatuto da sustentabilidade através da implementação de práticas relativamente simples, não abordando questões mais alargadas da sustentabilidade. Por fim, temos a categoria “Orientações e Quadros de Referência”, incluindo documentos de boas práticas, critérios, indicadores, listas de controlo, princípios, normas e códigos de conduta. Estes documentos estão na maior parte das vezes disponíveis online e podem ser consultados de uma forma gratuita, sendo apenas necessário o investimento de tempo por parte das empresas na análise destas orientações.

Para Chiarini et al, (2022), a criação destas normas e regulamentos são bastante importantes para regular o impacto de determinadas atividades. Os autores apresentam um estudo relacionado com a exploração de grutas, e se por um lado a prática de turismo irresponsável nestes locais pode trazer danos irreversíveis, as criações destas explorações podem também se revelar como uma excelente forma de conservação quando existem regulamentos criados para o efeito.

O turismo de aventura é visto como uma oportunidade para variar as atividades económicas presentes num determinado destino, bem como garantir a distribuição de rendimentos e riqueza. Para além disso a sustentabilidade económica deste setor acrescenta a capacidade de equilibrar o investimento nas infraestruturas de apoio ao turismo de aventura aos seus níveis de consumo, permite também obter um balanço entre a oferta e o preço pago por elas, e por fim garante a melhoria e aumento da

produtividade das metodologias empregadas para satisfazer as necessidades dos turistas (Steynberg & Grundling, 2005).

1.3.1 SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE AVENTURA EM PORTUGAL

Tal como no resto do mundo, o tema da sustentabilidade é bastante debatido no setor do turismo em Portugal, principalmente no que diz respeito ao turismo de natureza, ecoturismo e no turismo de aventura. Visto que estas atividades são principalmente desenvolvidas em meios naturais, existem um conjunto de normas a serem respeitadas pelas empresas de animação turística.

Para começar, é referido pelo Turismo de Portugal (2023, n.p) que “as atividades de animação turística desenvolvidas em áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) designam-se por atividades de turismo de natureza, desde que sejam reconhecidas como tal pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF).”

De acordo com o Decreto-Lei nº186/2015 (2015, p.6971), “são atividades de animação turística as atividades lúdicas de natureza recreativa, desportiva ou cultural, que se configurem como atividades de turismo de ar livre ou de turismo cultural e que tenham interesse turístico para a região em que se desenvolvam [...]”. No mesmo documento vemos ainda que o “turismo de ar livre” pode ser denominado como “turismo de aventura”.

Dito isto, existem um conjunto de normas de conduta a serem respeitadas por estas empresas de turismo de natureza, publicado na Portaria n.º 651/2009, de 12 de junho. Para começar, este documento refere as condutas relativamente á responsabilidade empresarial, que devem:

1. Garantir o bom comportamento e o cumprimento das boas práticas ambientais dos seus clientes durante as atividades;
2. Respeitar as condicionantes, planos de ordenamento e outros regulamentos durante a prática de atividades em áreas protegidas;
3. Respeitar propriedades privadas, sendo necessário autorização dos proprietários para a utilização ou atravessamento das suas propriedades;
4. Certificar-se que as suas atividades respeitam os habitantes locais, os seus modos de vida, tradições, bens e recursos;

5. Garantir que os guias apresentam a adequada formação e perfil para o desempenho das suas funções, devendo estar informado sobre os recursos naturais e os seus princípios de conservação;

6. Informar as autoridades competentes caso seja detetada alguma anomalia nestes espaços, sendo corresponsável pela proteção destes recursos;

7. Utilizar e promover os serviços, a cultura e os produtos locais como agentes diretos da sustentabilidade;

8. Respeitar a presença de outros visitantes e grupos nos mesmos espaços, para que todos beneficiem do património natural.

De seguida, o documento apresenta ainda as boas práticas ambientais que devem ser adotadas em todas as atividades de turismo de natureza, que consistem em:

1. Evitar ruídos e perturbação da vida selvagem;

2. Observar a fauna e flora a partir de uma certa distância utilizando binóculos ou outro tipo de equipamento;

3. Não deixar alimentos nestes ambientes e não alimentar os animais selvagens;

4. Proibir a recolha de animais, plantas, cogumelos ou outras recolhas geológicas;

5. Recolher os animais selvagens que se encontrem feridos e entregá-los a instituições responsáveis, ou reportar a situação a estes organismos;

6. Reportar e comunicar quaisquer acidentes ou transgressões ambientais que possam ocorrer;

7. Recolher o lixo e resíduos produzidos;

8. Fazer lume apenas em locais autorizados;

9. Toda a deslocação para a prática de atividades deve ser feita por caminhos e veredas existentes;

10. Respeitar as sinalizações.

Em Portugal, a questão da sustentabilidade é abordada na Estratégia de Turismo 2027, sendo um dos 10 desafios para o turismo nacional que tem como objetivo tornar-se um dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo. O documento elaborado pelo Turismo de Portugal (2017, p.38) refere que a sustentabilidade pretende “assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e

da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local”. O mesmo documento apresenta ainda as seguintes metas, para os 3 grandes pilares da sustentabilidade. A nível económico os principais objetivos passam por aumentar a procura turística e consequentemente o número de dormidas, e crescer a um ritmo acelerado em relação às receitas. No pilar da sustentabilidade social as metas são combater a sazonalidade e alargar o turismo a todo o ano, contratação de recursos humanos mais qualificados para o setor, e assegurar o impacto positivo do turismo nas populações locais. Por último, temos o pilar da sustentabilidade ambiental onde se espera incrementar os níveis de eficácia na gestão energética, na gestão dos resíduos e na utilização do recurso água.

O empenho das instituições e organizações é fundamental para a sustentabilidade da atividade turística. Neste sentido, o Turismo de Portugal pretende promover a implementação desta temática no turismo de natureza através de debates, webinars e formações tendo como públicos-alvo as empresas de animação turística, as agências de viagens, unidades de alojamento com produto de turismo de natureza, bem como os futuros profissionais nesta área.

1.3.2 AGENDA 2030- 17 OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) foram estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2015 e fazem parte da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. A ONU (2018) refere que os ODS visam resolver as necessidades das pessoas e acabar com todas as formas de pobreza, e que a Agenda “aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes” (ONU, 2018, p.1). Na imagem abaixo é possível observar os 17 ODS definidos pela ONU.

Figura 2 - 17 ODS



Fonte: ONU (2018)

De acordo com Jones et al (2017), a criação dos ODS permite gerar algum consenso e sentido comum de responsabilidade para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. As atividades do setor do turismo apresentam um grande potencial para o desenvolvimento económico das diferentes regiões (Soares et al, 2022), tornando assim esta indústria uma das mais importantes para a economia mundial (Jones et al, 2017). Para garantir a sustentabilidade a longo prazo é crucial que estes benefícios económicos tenham como contrapartida a redução dos impactos negativos nos pilares sociais e ambientais da sustentabilidade (Soares et al, 2022). Para gerir esses efeitos e impactos são cada vez mais numerosas as empresas que procuram adotar estratégias de sustentabilidade, sendo que o principal desafio consiste em determinar quais os ODS a serem priorizados (Jones et al, 2017).

Stojanovska-Stefanova et al (2018), afirmam que o turismo pode cooperar direta e indiretamente para todos os ODS, sendo especialmente abordados nos ODS 8, 12 e 14 que consistem na promoção do crescimento económico inclusivo e sustentável, garantir padrões de consumo e produções sustentáveis e por fim, conservar e usar de forma sustentável os oceanos e os recursos marinhos. Para estes autores, o sucesso da Agenda 2030 depende da implementação de planos, financiamento e investimento em novas tecnologias, infraestruturas, recursos humanos, e por fim a criação de parcerias que partilhem os mesmos princípios/valores e com objetivos e visões comuns.

Atingir os ODS é um enorme desafio a nível mundial e para isso é importante a participação de todos os stakeholders (Khizar et al, 2023). Rasoolimanesh et al (2023) sugerem que os turistas desempenham um papel importante neste sentido, pois as suas experiências e feedback fornecem informações que podem ajudar a melhorar o seu comportamento e as tomadas de decisão em relação a esta temática.

Para Scheyvens (2018), os ODS devem ser vistos como uma forma de conectar o turismo com a sustentabilidade em diferentes contextos, considerando que os ODS abordam os temas críticos da desigualdade e sustentabilidade que afetam a sociedade e o planeta.

2. METODOLOGIA

O setor do turismo encontra-se em constante crescimento, sendo que o turismo de aventura tem um especial destaque no desenvolvimento desta atividade. Cada vez mais, os turistas procuram experiências capazes de proporcionar sensações únicas,

optando pela prática de diferentes atividades. A prática destas atividades e do turismo em geral, apresenta um conjunto de impactos negativos, sendo necessário o seu estudo e a inclusão das temáticas da sustentabilidade e ecoturismo neste setor. Estas temáticas são umas das tendências da atividade turística, existindo a urgência em aplicar medidas que sustentem os 3 pilares desta temática e consciencializar os turistas para as suas práticas. Como referido anteriormente, um dos pontos comuns entre o turismo de aventura e o ecoturismo, é a necessidade da conservação do meio ambiente natural e da criação de medidas que permitam combater os efeitos negativos da atividade turística nestes meios.

Neste sentido, torna-se relevante analisar os impactos do turismo de aventura nos territórios onde são praticados e analisar as suas estratégias e práticas sustentáveis. Para isto, irá ser desenvolvido um questionário que deverá ser aplicado a turistas. Em termos de resultados espera-se entender melhor as suas perceções sobre o turismo de aventura, o ecoturismo, e as suas práticas sustentáveis em Portugal.

Ao longo dos últimos anos, tem existido um domínio das pesquisas quantitativas no setor do turismo, onde se observa o uso de questionários como forma de obter respostas junto dos participantes (Strandberg et al, 2018). Os questionários estruturados são uma ferramenta que permitem coletar dados e informações sobre os diferentes envolvidos no setor do turismo, tais como as suas perceções, opiniões, atitudes e comportamentos (Nunkoo, 2018).

O inquérito é frequentemente utilizado neste tipo de pesquisas pois oferece a capacidade de ouvir um maior número de participantes em relação a um determinado fenómeno/tema, permitindo quantificar os dados obtidos e proceder-se a generalizações (Batista et al, 2021). Para Rahman (2016), é esta amostra mais alargada que torna esta metodologia numa das mais adequadas e com os resultados mais confiáveis.

Neste sentido e em relação á metodologia será elaborada uma análise quantitativa, a partir da realização e aplicação de questionários. Serão coletados dados sobre as partes interessadas no turismo de aventura, analisando o seu comportamento e as suas perceções sobre práticas sustentáveis. Após a recolha de todos os dados, estes serão analisados, apresentados e discutidos, onde são retirados os principais resultados e conclusões do estudo.

1.4 OBJETIVO GERAIS

1. Investigar o nível de envolvimento e consciencialização dos turistas em relação á sustentabilidade no turismo de aventura.

1.4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2. Enumerar as principais motivações turísticas para a prática deste tipo de turismo;
3. Identificar os principais tipos de atividades de turismo de aventura praticados;
4. Analisar a percepção e satisfação dos turistas em relação a estratégias e práticas sustentáveis implementadas.

1.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição da população e amostra de uma forma adequada é fundamental para a validade e a relevância de qualquer estudo.

Considerando que inquirir toda a população de um estudo seria difícil de alcançar, é necessário definir uma amostra que seja representativa da população. De acordo com Hossan et al (2023), para definir a amostra devem ser escolhidas características facilmente observáveis e relacionadas com o tema e centro de interesse da pesquisa. Com isto, percebemos que a amostra consiste na seleção de determinados indivíduos para serem inquiridos e fazerem parte do estudo (Islam & Aldaihani, 2022).

A técnica de amostragem faz também parte de todo este processo, sendo necessário que esta seja eficaz na seleção dos participantes de forma que os dados recolhidos sejam o mais representativo da população possível (Adhikari, 2021). Uma das mais comuns é a técnica de amostragem por conveniência, sendo a técnica utilizada para a realização deste estudo. Com esta técnica, os inquiridos são escolhidos com base na conveniência e acessibilidade do pesquisador, sendo uma abordagem bastante prática (Hossan et al, 2023).

Frechtling (2018), afirma que para a validade de qualquer pesquisa é importante que o pesquisador seja transparente na forma como definiu a população e amostra, coletou as respostas e incentivou a cooperação. Estes tipos de pesquisas no terreno são de alguma forma demoradas e dispendiosas, portanto, e para garantir uma boa implementação, é fundamental identificar potenciais parceiros turísticos que se

enquadrem no tema e possam ser vantajosos para a recolha de dados (Vilgia e Dolnicar, 2020).

Neste sentido, este estudo será realizado através da aplicação de questionários a turistas que pratiquem turismo de aventura, e realizem atividades que se enquadrem nesta tipologia de turismo. Considerando que seria demasiado dispendioso e difícil recolher inquéritos em todo o país, este estudo irá ser focado na região do norte de Portugal e em empresas de turismo de aventura presentes neste território. Para isso, será elaborada uma lista das empresas que poderão fazer parte do estudo com a recolha de inquéritos a turistas que participem em alguma atividade da sua empresa. Por motivos de logística e custos associados, serão apenas incluídas e contactadas empresas do norte do país. Com estas parcerias o principal objetivo será recolher inquéritos de turistas com diferentes experiências.

A consulta e escolha destas empresas foi feita a partir de uma pesquisa no Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), sendo que as empresas seleccionadas devem obrigatoriamente apresentar o reconhecimento de turismo de natureza e estar localizadas no norte de Portugal. Considerando isto, foram obtidos um total de 269 registos, sendo que apenas 9 apresentam algum tipo de certificação de qualidade/sustentabilidade. Das empresas contactadas 3 decidiram ajudar recolhendo inquiridos de forma autónoma, e após deslocação foram recolhidos questionários noutras 4 empresas. No total obteve-se 148 respostas, onde apenas 112 foram validados e fizeram parte do estudo.

1.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO QUESTIONÁRIO

Como já mencionado, a realização deste estudo vai utilizar o método quantitativo, onde irá ser realizado um questionário. Este questionário encontra-se dividido em 3 partes, sendo que todas as questões apresentam fundamentação teórica e os seus respetivos autores.

Como podemos ver no quadro em baixo, a primeira parte consiste na caracterização sociodemográfica dos inquiridos que nos permite perceber qual o perfil dos turistas que praticam este tipo de turismo. Nesta secção estão incluídas informações como: idade; género; estado civil; escolaridade e nacionalidade.

Quadro 2 - Fundamentação teórica do questionário – Caracterização sociodemográfica

1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA	
QUESTÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
1. Idade	Roman et al (2022); Carvache-Franco et al, (2022); Naidoo et al, (2014)
2. Género	
3. Estado Civil	
4. Escolaridade	
5. Nacionalidade	
6. Situação Profissional	
7. Rendimento Mensal Líquido	

De seguida, temos a secção 2 cujo tema é o turismo de aventura. Esta secção permite entender a visão dos turistas sobre o turismo de aventura, os tipos de atividades preferidas, quais as atividades já praticadas e as suas principais motivações para a prática deste tipo de turismo.

Quadro 3 - Fundamentação teórica do questionário - Turismo de aventura

2. TURISMO DE AVENTURA	
QUESTÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
1. Já participou em atividades de turismo de aventura?	
2. Qual das seguintes características considera mais adequadas para descrever o turismo de aventura?	Roman et al (2022); OMT (2014)
3. Tipo de atividades preferidas	Naidoo et al, (2014); Sand & Gross, (2019)
4. Quais as atividades de turismo de aventura já praticadas em Portugal?	ATTA (2013)
5. Quais as suas principais motivações para participar neste tipo de turismo?	López-Richard & Chinágli, (2004); Naidoo et al, (2014); Giddy & Webb, (2018); Promfet & Bramwell (2016); Mangoch & Jain, 2022
6. No geral está satisfeito com a/as atividade(s) praticada(s)?	

Na última secção do questionário, os inquiridos deverão responder a algumas questões relacionadas com o ecoturismo e a sustentabilidade. As primeiras 4 perguntas estão relacionadas com o New Environmental Paradigm (NEP), utilizado por outros autores: Dunlop & Liere (2008); Paudel et al (2022); Giddy & Webb (2018). Estas questões deverão ser respondidas de acordo com uma escala. (1-Concordo Fortemente, 2-Concordo, 3- Discordo, 4- Discordo Fortemente). As questões seguintes pretendem perceber as opiniões dos turistas em relação aos 3 pilares da sustentabilidade (económico, social e ambiental).

Quadro 4 - Fundamentação teórica do questionário - Ecoturismo e sustentabilidade

3. Ecoturismo e Sustentabilidade			
QUESTÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA		
1. Considero que existem limites na expansão deste setor, não devendo pôr em causa a sustentabilidade das regiões onde pratico a atividade	Dunlap & Liere (2008)	13. Considera que as empresas de turismo de aventura deveriam investir mais nas comunidades onde operam	Pogodaeva & Yu (2019); Das & Chattergee, (2015)
2. Considero que as pessoas abusam na utilização do meio ambiente		14. Considera que as experiências de turismo de aventura são acessíveis financeiramente	ATTA (2023); Negacz (2021)
3. Considero que a natureza é bastante sensível e o seu equilíbrio pode ser facilmente transtornado		15. O turismo de aventura pode ajudar a combater a desigualdade social	OMT (2014); Das & Chattergee (2015)
4. Considero positivo e necessária a prática de um turismo mais sustentável	Paudel et al (2022)	16. O turismo de aventura é importante para a criação de empregos, beneficiando a comunidade local	Daliyeva (2022); ATTA (n.d)
5. Sempre que pratico uma atividade procuro respeitar o meio ambiente	Hussain (2022);	17. O turismo de aventura contribui para a preservação das tradições locais	Daliyeva (2022); Hussain (2022)
6. Sigo o conselho e desempenho sustentável dos guias turísticos	Rosenberg et al (2021);	18. O turismo de aventura contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais	OMT (2014); ATTA (n.d)
7. Não deixo alimentos ou outro tipo de resíduos neste ambiente	Diário da República (2009)	19. Quando visito uma determinada região procuro respeitar a comunidade local	Hussain (2022); TIES (2015); Kia (2021)
8. Não faço qualquer tipo de recolha geológica		20. Quando escolho um determinado operador turístico preocupo me com a questão da sustentabilidade	Pogodaeva & Yu (2019); ATTA (n.d); Beames et al (2022)
9. Evito perturbar a vida selvagem		21. Qual é a sua perceção sobre o impacto do turismo de aventura nas comunidades locais?	Daliyeva (2022); OMT (2014); ATTA (n.d)
10. Se necessário, faço fogueiras apenas em lugares autorizados	OMT (2014); Daliyeva (2022)	22. Na sua opinião, quais são os principais desafios para a sustentabilidade no turismo de aventura?	OMT (2014) ; Das & Chattergee (2015); Wondirad (2019); Hasana et al (2021)
11. Considero o turismo de aventura importante para o desenvolvimento económico das regiões		23. Qual o seu nível de satisfação com a sustentabilidade no turismo de aventura?	OMT (2014); Pogodaeva & Yu (2019); ATTA (2023)
12. As atividades de turismo de aventura têm um impacto económico positivo nas comunidades locais	Daliyeva (2022); ATTA (2023)		

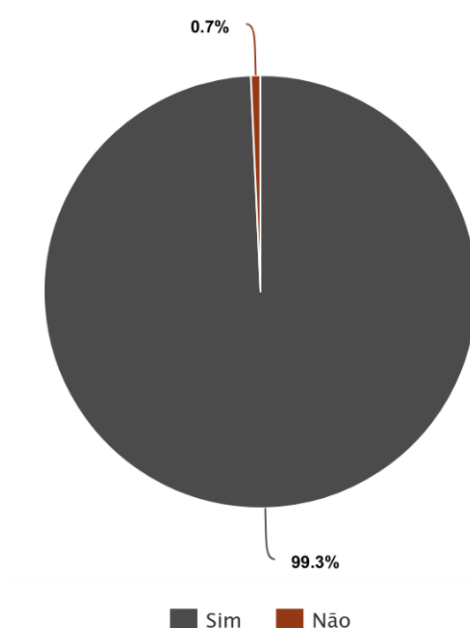
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, será feita a análise e interpretação dos resultados obtidos através da recolha dos questionários, de modo a responder aos objetivos do estudo. Serão apresentados os resultados de acordo com as diferentes secções do questionário, o que permite compreender as perceções dos inquiridos em relação aos diferentes temas. Ao longo desta análise, os resultados serão discutidos de acordo com a revisão da literatura, destacando as implicações e contribuições para o setor.

1.7 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Numa fase inicial do questionário, foram apresentados os objetivos do estudo e a sua finalidade, 99% dos inquiridos autorizaram a utilização e tratamento de dados de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) sendo também informados para a sua finalidade estritamente académica (Gráfico 1).

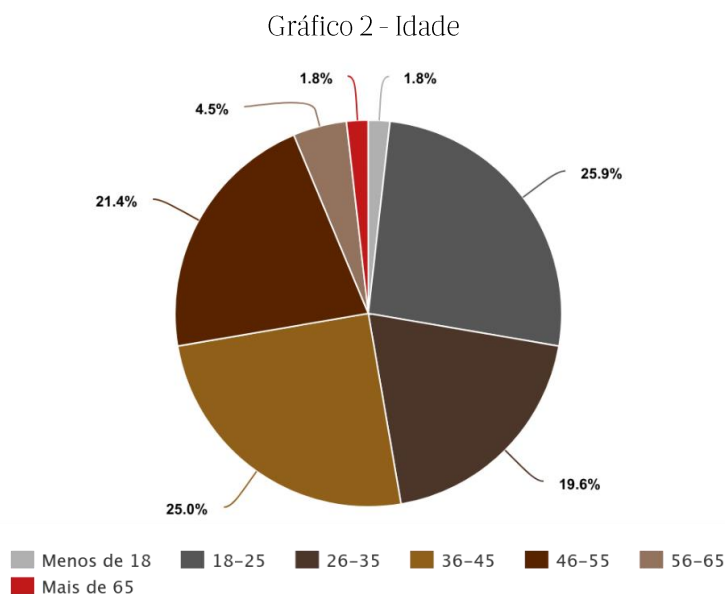
Gráfico 1 – Autorização do tratamento de dados



1.7.1 IDADE

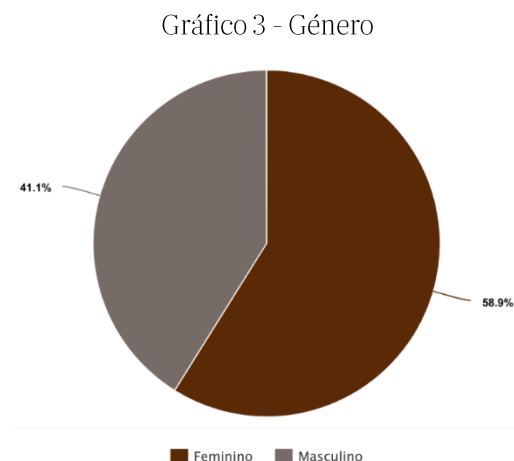
No que diz respeito á idade, a maioria dos inquiridos apresenta-se na faixa etária dos 18-25 anos (25,9%). Logo de seguida, com 25% de respostas temos a faixa etária entre os 36-45. Com uma diferença percentual mínima, temos a faixa dos 46-55 anos com 21,4% de respostas e a faixa dos 26-35 com 19,6%. Com uma menor frequência de

respostas temos as idades compreendidas entre os 56-65 (4,5%), e por fim os menos de 18 e os mais de 65 anos, ambos com 1,8% de respostas (Gráfico 2).



1.7.2 GÉNERO

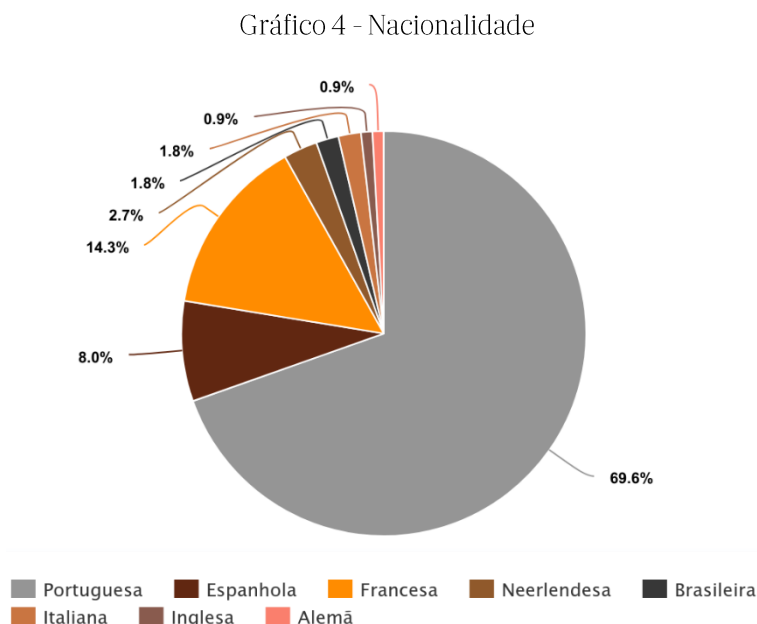
Como é possível observar no gráfico 3, o género predominante é o feminino com 58,9% de respostas. O género masculino representa 41,1% da amostra recolhida.



1.7.3 NACIONALIDADE

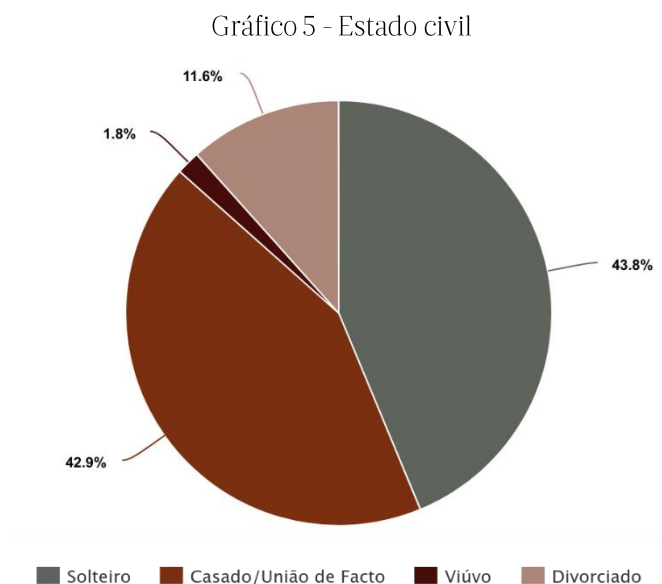
Em relação á nacionalidade, os inquiridos representam diferentes países, destacando-se assim alguma diversidade nos participantes. Com isto, vemos que o turismo de aventura em Portugal tem a capacidade de atrair tanto os turistas nacionais quanto os estrangeiros. A nacionalidade portuguesa foi a mais representada com 69,6%

de respostas. Com alguma relevância temos os franceses com 14,3%, seguidos dos espanhóis com 8% de respostas. Representando uma menor percentagem da amostra temos ainda outras nacionalidades: Neerlandesa (2,7%); Brasileira (1,8%); Italiana (1,8%); Alemã (0,9%); e Inglesa (0,9%) (Gráfico 4).



1.7.4 ESTADO CIVIL

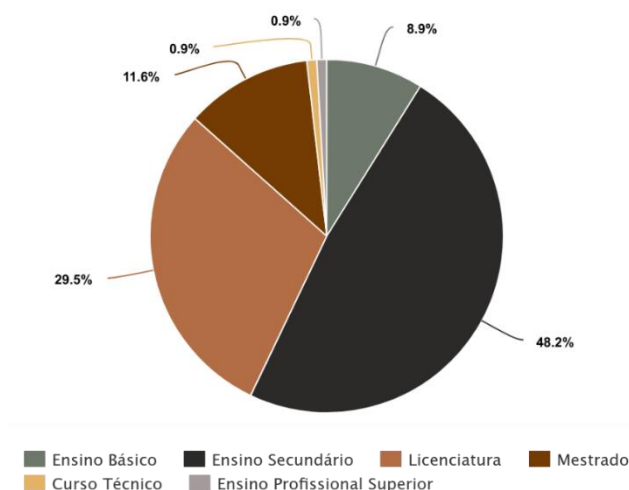
O gráfico 5 representa o estado civil onde não existe uma grande diferença percentual entre as duas opções mais respondidas. Em primeiro lugar temos os solteiros com 43,8% de respostas, surgindo logo atrás os casados/união de facto com 42,9%. Por fim, aparecem os divorciados e viúvos com 11,6% e 1,8%, respetivamente.



1.7.5 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

A pergunta seguinte está relacionada com o nível de escolaridade. Com isto vemos que 48,2% têm ensino secundário. Os licenciados representam 29,5% da amostra recolhida, depois disso aparece o mestrado com 11,6%. Por fim temos o ensino básico com 8,9% e o Ensino Profissional Superior e Curso Técnico ambos com 0,9% (Gráfico 6).

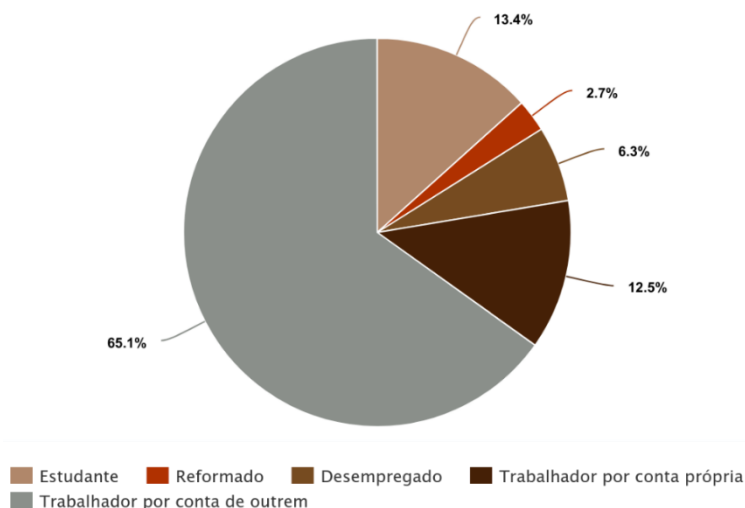
Gráfico 6 - Nível de escolaridade



1.7.6 SITUAÇÃO PROFISSIONAL

O seguinte gráfico mostra a situação profissional dos inquiridos. É possível observar que a grande maioria é trabalhador por conta de outrem com 65,1%. Depois disto, temos os estudantes com 13,4% e os trabalhadores por conta própria com 12,5%. Os desempregados e reformados representam uma parte mínima da amostra com 6,3% e 2,7% respetivamente.

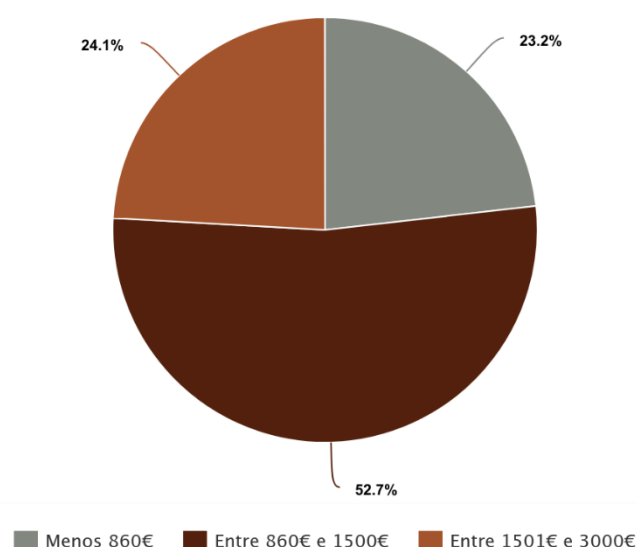
Gráfico 7 - Situação profissional



1.7.7 RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO

Para terminar a caracterização sociodemográfica dos turistas, foi estabelecida uma pergunta relativamente aos rendimentos mensais líquidos, representados através de diferentes intervalos. O intervalo com o maior número de respostas corresponde a entre 860 e 1500, com 52,7% de respostas. O segundo mais selecionado corresponde ao intervalo entre 1501 e 3000 com 24,1%, seguido de perto pelo intervalo de menos de 860 com 23,2%.

Gráfico 8 - Rendimento mensal líquido



1.8 TURISMO DE AVENTURA

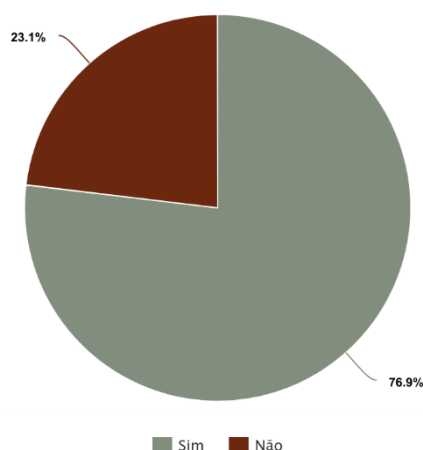
Esta secção do questionário é especialmente focada no turismo de aventura e visa entender as suas principais características, o tipo de atividades preferidas dos turistas, as atividades já praticadas pelos turistas em Portugal, as principais motivações para a participação nestas atividades e o nível de satisfação dos turistas em relação às atividades praticadas.

1.8.1 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE TURISMO DE AVENTURA

Uma das questões centrais para definir o perfil dos turistas é determinar se realmente eles participaram ativamente em alguma atividade em Portugal. É esta experiência que permite obter insights sobre as perceções e motivações dos turistas. Dito isto, a primeira pergunta desta secção do questionário tem como objetivo perceber o número de turistas que participaram ativamente em alguma atividade de turismo de

aventura. O gráfico 9 representa a resposta para esta pergunta onde percebemos que 76,9% dos turistas já participaram nestas atividades. Os restantes 23,1% não participaram, invalidando assim estas respostas para a realização deste estudo.

Gráfico 9 - Participação em atividades de turismo de aventura



1.8.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TURISMO DE AVENTURA

A seguinte questão pretende explorar as percepções dos turistas sobre o turismo de aventura revelando quais as principais características que eles associam a este tipo de experiências, ajudando a desenhar um perfil mais claro sobre o que o turismo de aventura representa para os turistas que o praticam. Cada turista podia selecionar as 2 características que considerava mais adequada descrever este tipo de turismo.

Para começar e de uma forma bastante representativa, os turistas associam o turismo de aventura com a “Oferta de experiências únicas e emocionantes”, esta opção representa 26% das respostas. As atividades de turismo de aventura oferecem um nível de imersão, desafio e sensações únicas que dificilmente se encontra noutros tipos de turismo o que torna esta característica altamente valorizada pelos turistas.

A segunda característica diz respeito a um turismo de aventura “Focado na experiência na natureza” com 20,5%. Considerando que uma grande parte das atividades de turismo de aventura se desenrolam na natureza (montanhas, rios, florestas, etc...) fica claro para os turistas que o contacto direto com a natureza é algo característico do turismo de aventura, sendo uma oportunidade para muitos de explorar e contemplar ambientes naturais longe dos ambientes urbanos.

De seguida, 14,5% dos inquiridos consideram que o turismo de aventura “Requer planeamento e preparação”. Ao contrário de outros tipos de turismo, a organização no

turismo de aventura é crucial, pois os ambientes onde essas atividades ocorrem exigem, em geral, a presença de operadores turísticos especializados, o uso de equipamentos específicos e a preparação física e mental dos participantes.

Em 4º lugar temos o “Envolvimento de risco e desafio” com 13% de respostas. O turismo de aventura é visto como um tipo de turismo desafiante que exige a superação de limites e desenvolvimento pessoal através de atividades que envolvem sempre algum tipo de risco, mesmo este sendo um risco controlado.

As características “Contribui para o desenvolvimento local”, com 9% das respostas, “Promove a conservação dos recursos”, com 8,5%, e “Associado a práticas de sustentabilidade” com 5,5%, refletem uma certa conscientização nos turistas sobre o impacto positivo que o turismo de aventura pode ter a nível económico, nas comunidades locais e no meio ambiente. Para além do lazer e entretenimento, o turismo de aventura pode ser visto atualmente como um meio de promover práticas responsáveis e sustentáveis.

A característica "Atraído por turistas com maior capacidade financeira" obteve um total de 3% de respostas, não sendo considerada neste estudo como uma das características que melhor definem o turismo de aventura. Ainda assim, é de destacar que alguns dos turistas acreditam que o turismo de aventura tenha tendência para atrair os turistas com um poder económico mais elevado. Isto pode ser explicado pela necessidade de equipamentos especializados, pela contratação de guias experientes, ou pela localização remota das atividades, envolvendo assim por vezes custos mais significativos.

1.8.3 TIPOS DE ATIVIDADES PREFERIDAS

A seguinte questão está relacionada com o tipo de atividades preferidas dos turistas.

Para esta questão a opção mais escolhida diz respeito às “Atividades Desafiadoras” com 30,9%. Com isto, está evidente a preferência da maior parte dos inquiridos por atividades mais desafiadoras, testando os seus limites físicos e mentais. A busca por um “desafio” pode ser explicada pela vontade de superar limites e o sentimento de satisfação após a conquista de um desafio, contribuindo para o desenvolvimento de autoconfiança nos indivíduos. É também importante realçar que

uma atividade desafiadora é bastante relativa, podendo representar desafios diferentes de pessoa para pessoa.

A segunda opção mais popular nos inquiridos corresponde á prática de “Atividades fáceis com pouca exigência a nível técnico” representando 22,3% da amostra. Estes turistas procuram atividades que permitam relaxar e que não exijam habilidades específicas para a sua prática nem um maior conhecimento a nível técnico. Estas atividades permitem que o turista desfrute mais da natureza á sua volta, envolvendo atividades ao ar livre de pouco esforço físico. Aqui podemos enquadrar as atividades “soft” já mencionadas.

“Atividades de baixo risco” são as terceiras mais mencionadas (21,1%). Estes turistas mostraram preferência por atividades que envolvem o nível baixo de risco, apresentando assim um carater mais cauteloso e conservador em relação ao risco pressuposto em cada atividade. De certa forma, este risco também pode ser relativo de pessoa para pessoa encontra-se relacionado com as habilidades técnicas e nível de experiência de cada individuo.

As “Atividades de pouco esforço físico” correspondem a uma percentagem de 10,9. A preferência por estas atividades pode estar diretamente ligada a turistas que procuram apenas lazer e tranquilidade, bem como recuperar do stress do dia a dia e fugir á sua rotina.

Por fim, temos as “Atividades de esforço físico elevado” e as “Atividades de risco elevado” ambas com 7,4% de respostas. Este tipo de atividades encontra-se relacionado com as atividades “hard” mencionadas anteriormente, e que exigem um maior esforço por parte dos seus participantes.

A análise do tipo de atividades preferidas por género pode ser interessante pois ajuda a entender como cada grupo se conecta com o conceito de aventura e qual tipo de experiência valorizam mais. Dito isto, ao explorar estas preferências será possível identificar padrões de comportamento que podem ser cruciais para os operadores turísticos desenvolverem produtos personalizados.

O quadro abaixo representa esta análise do tipo de atividades preferidas por género, onde é claramente possível observar a preferência do género feminino pelas atividades mais “soft”, de baixo risco, fáceis e com poucas exigências a nível técnico e atividades com pouco esforço físico. Estas atividades proporcionam experiências mais

acessíveis e seguras, valorizando o conforto, o relaxamento e a conexão com a natureza. Apesar disso, o género feminino revelou também bastante interesse por atividades desafiadoras, saindo da sua zona de conforto na busca pela superação pessoal. Pelo contrário, nota-se a preferência do género masculino por atividades “hard” de risco elevado, desafiadoras e de esforço físico elevado, isto mostra que existe uma clara procura de emoções e sensações fortes.

Tabela 1 - Tipo de atividades preferidas por género

		Género1		Total
		Feminino	Masculino	
Atividades de baixo risco	Nº de Respostas	25	12	37
	% por Género	24,8%	16,2%	
Atividades fáceis com pouca exigência a nível técnico	Nº de Respostas	26	13	39
	% por Género	25,7%	17,6%	
Atividades com pouco esforço físico	Nº de Respostas	12	7	19
	% por Género	11,9%	9,5%	
Atividades de risco elevado	Nº de Respostas	4	9	13
	% por Género	4,0%	12,2%	
Atividades desafiadoras	Nº de Respostas	31	23	54
	% por Género	30,7%	31,1%	
Atividades de esforço físico elevado	Nº de Respostas	3	10	13
	% por Género	3,0%	13,5%	
Total nº de Respostas		101	74	175

1.8.4 ATIVIDADES PRATICADAS

Com base nos dados da tabela 3, é possível identificar as atividades mais praticadas no geral e analisar as tendências nas escolhas das atividades por homens e mulheres.

Para começar, as caminhadas são as atividades mais praticadas com um total de 78 respostas, sendo também esta a atividade mais selecionada por ambos os géneros. Esta atividade destaca-se das restantes pois é bastante acessível quer a nível financeiro quer a nível físico e técnico. As caminhadas são as atividades mais fáceis de iniciar, não sendo necessário grandes treinos, conhecimentos a nível mais técnico e equipamentos

caros, qualquer pessoa pode participar se assim o desejar. Portugal apresenta um património natural bastante diversificado, onde é possível encontrar diferentes trilhos, percursos e passadiços com cenários naturais deslumbrantes. Estes locais são muito versáteis, havendo trilhos para todos os níveis de dificuldades. Trilhos de dificuldade mais fácil satisfazem as necessidades daqueles que apenas pretendem aproveitar da natureza e relaxar. Os trilhos que apresentam uma dificuldade mais elevada têm a capacidade de atrair pessoas que pretendam um esforço físico mais elevado e superar os seus limites. Para além disso, Portugal dispõe de boas infraestruturas para quem pretende participar em caminhadas, geralmente estes trilhos encontram-se bem sinalizados e com pontos de apoio, transmitindo um sentimento de segurança e conforto aos turistas. Resumindo a popularidade das caminhadas pode ser explicada pela sua acessibilidade, baixo custo, e pela grande diversidade da oferta presente em território nacional.

O campismo é também bastante popular e obteve um total de 53 respostas, com uma predominância nas mulheres para a prática desta atividade. O campismo é visto como uma oportunidade de desconexão da rotina e das grandes cidades, permitindo uma experiência imersiva na natureza. Esta atividade é bastante versátil, podendo ser praticada de forma selvagem, através de parques de campismo com as devidas infraestruturas, ou até de forma mais luxuosa, seguindo uma tendência crescente nos últimos anos conhecida como “glamping”. Assim como as caminhadas, o campismo é uma atividade com um custo relativamente baixo, e é frequentemente uma atividade praticada com família e amigos, promovendo a socialização. Outra das vantagens é a capacidade de combinar o campismo com outras atividades como caminhadas, canoagem, pesca, escalada, equitação, entre outras. Dito isto, uma única viagem pode representar a exploração de uma variedade de experiências e atividades.

Para completar o top 3 das atividades mais praticadas temos a canoagem com 36 respostas das quais 21 são mulheres e 15 homens. A natureza calma e contemplativa da atividade, especialmente em águas mais tranquilas, pode ser vista como uma alternativa menos extrema de atividades como o rafting ou até o surf. Mais uma vez a atividade oferece uma conexão imersiva com o meio ambiente, capaz de gerar um conjunto de benefícios físicos e mentais.

As atividades sustentáveis no meio ambiente (27 respostas), refletem o crescente interesse por práticas e atividades que combinam lazer e responsabilidade. Isto pode incluir ações de reflorestamento, observações da fauna e da flora, ou até ações de conservação destes espaços. Dentro do mesmo tema, o ecoturismo foi selecionado por 15 vezes, representando, como já vimos anteriormente, uma forma de turismo que integra atividades e experiências únicas na natureza com práticas educativas, de baixo impacto e de conservação destes espaços.

O ciclismo é uma atividade bastante comum para os turistas de aventura, sendo que os homens se mostram um pouco mais inclinados para a prática desta atividade. Esta atividade pode ser prática em trilhos específicos, em estrada, ou até nas montanhas (mountain biking). Esta última representa uma variação mais radical e intensa, procuradas pelos turistas que preferem atividades de sensações forte e que proporcionem alguma adrenalina.

Outro dos destaques passa pela prática de desportos motorizados (22 respostas) que incluem passeios de jipe, motocross, jet ski, moto 4x4, entre outros. Esta prática encontra-se associada á velocidade e adrenalina, com o uso de veículos motorizados em ambientes naturais e trilhos *off-road*.

A escalada e o trekking são exemplos de atividades “hard” bastante apreciadas pelos inquiridos, onde o género masculino predomina sobre o feminino. Estas atividades exigem geralmente um maior esforço físico e alguma habilidade técnica (principalmente a escalada).

Para quem procura uma experiência em águas rápidas, o envolvimento com a natureza e as sua paisagens, bem como emoções e sensações únicas, o rafting mostrou-se como uma boa alternativa com um total de 12 respostas.

O mergulho (11 respostas) e o surf (16 respostas) fazem parte das atividades aquáticas com o maior número de seleções. A ligação com o mar e o sol, a descoberta do da vida marinha e dos seus ecossistemas, é algo presente nestas atividades e que atraem os turistas para a sua prática.

Atividades como a pesca, observação de aves e orientação, apresentam bons números e uma distribuição equilibrada entre os géneros. Estas são exemplos de atividades mais tranquilas e contemplativas, exigindo maior concentração e foco. Em

relação á sustentabilidade, estas atividades apresentam um baixo impacto a nível ambiental, promovendo o respeito pelos ecossistemas.

Num sentido diferente, temos as expedições de investigação e expedições arqueológicas que em conjunto apresentam um total de 11 respostas. Estas atividades são um pouco diferentes das referidas anteriormente, pois representam um tipo de atividade mais educativa. Para os amantes da ciência e da biologia estas atividades representam uma oportunidade de novas descobertas, bem como a oportunidade de aprender mais sobre a história e cultura de uma determinada região e as suas tradições.

Para além de todas estas atividades já mencionadas, existem outras que contam com uma menor adesão tais como: Snorkling (5 respostas); Vela (2 respostas); Kitesurfing (5 respostas); Heliskiing (1 resposta); Esqui/Snowboard (3 respostas); Backpacking (2 respostas); Caça (3 respostas); Parapente (8 respostas); Programas educacionais (6 respostas); e Turismo Voluntário (8 respostas). Esta menor adesão também pode ser explicada por se tratar de atividades com menos oferta.

Tabela 2 - Atividades praticadas por género

		Género1		Total
		Feminino	Masculino	
Atividades Sustentáveis no meio ambiente	Nº de Respostas	17	10	27
	% Por Género	4,3%	3,4%	
Backpacking	Nº de Respostas	0	2	2
	% Por Género	0,0%	0,7%	
Caça	Nº de Respostas	5	2	7
	% Por Género	1,3%	0,7%	
Caiaquemar	Nº de Respostas	4	6	10
	% Por Género	1,0%	2,0%	
Caminhadas	Nº de Respostas	55	23	78
	% Por Género	13,8%	7,7%	
Campismo	Nº de Respostas	36	17	53
	% Por Género	9,0%	5,7%	
Canoagem	Nº de Respostas	21	15	36
	% Por Género	5,3%	5,1%	
Ciclismo	Nº de Respostas	12	14	26
	% Por Género	3,0%	4,7%	
Desportos Motorizados	Nº de Respostas	10	12	22
	% Por Género	2,5%	4,0%	
Ecoturismo	Nº de Respostas	10	5	15
	% Por Género	2,5%	1,7%	
Equitação	Nº de Respostas	11	5	16
	% Por Género	2,8%	1,7%	
Escalada	Nº de Respostas	6	17	23
	% Por Género	1,5%	5,7%	
Esqui/Snowboard	Nº de Respostas	1	2	3
	% Por Género	0,3%	0,7%	
Expedições Arqueológicas	Nº de Respostas	6	1	7
	% Por Género	1,5%	0,3%	
Expedições Investigação	Nº de Respostas	2	2	4
	% Por Género	0,5%	0,7%	
Exploração Cavernas	Nº de Respostas	6	2	8
	% Por Género	1,5%	0,7%	
Heliskiing	Nº de Respostas	1	0	1
	% Por Género	0,3%	0,0%	
Kitesurfing	Nº de Respostas	2	3	5
	% Por Género	0,5%	1,0%	
Mergulho	Nº de Respostas	6	5	11
	% Por Género	1,5%	1,7%	
Observação de Aves	Nº de Respostas	10	8	18
	% Por Género	2,5%	2,7%	
Orientação	Nº de Respostas	5	9	14
	% Por Género	1,3%	3,0%	
Parapente	Nº de Respostas	3	5	8
	% Por Género	0,8%	1,7%	
Pesca	Nº de Respostas	7	6	13
	% Por Género	1,8%	2,0%	
Programas Educacionais	Nº de Respostas	5	1	6
	% Por Género	1,3%	0,3%	
Rafting	Nº de Respostas	7	5	12
	% Por Género	1,8%	1,7%	
Safaris	Nº de Respostas	3	4	7
	% Por Género	0,8%	1,3%	
Snorkling	Nº de Respostas	3	2	5
	% Por Género	0,8%	0,7%	
Surf	Nº de Respostas	7	9	16
	% Por Género	1,8%	3,0%	
Trekking	Nº de Respostas	5	8	13
	% Por Género	1,3%	2,7%	
Turismo Voluntário	Nº de Respostas	7	1	8
	% Por Género	1,8%	0,3%	
Vela	Nº de Respostas	3	4	7
	% Por Género	0,8%	1,3%	
Standup paddle	Nº de Respostas	2	0	2
	% Por Género	0,5%	0,0%	
Slide	Nº de Respostas	0	1	1
	% Por Género	0,0%	0,3%	
Canyoning	Nº de Respostas	1	3	4
	% Por Género	0,3%	1,0%	
Total nº de Respostas		399	297	696

1.8.5 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES

A seguinte pergunta está relacionada com as principais motivações dos turistas que praticam este tipo de turismo, oferecendo assim uma visão mais aprofundada dos motivos e desejos que levam à participação nestas atividades.

No que diz respeito às motivações existe claramente uma opção que se destaca nas respostas obtidas. A “Bela paisagem/Apreciação da Natureza” é revelada por este estudo como sendo a principal motivação para a prática deste tipo de turismo, com 41,3% de respostas. Este dado mostra o papel central da natureza para o desenvolvimento do turismo de aventura, sendo crucial para a criação da experiência turística. Para muitos turistas, as atividades neste meio representam uma oportunidade de escapar ao stress do quotidiano, enriquecendo a sua conexão com a natureza. Esta apreciação pela natureza pode também ser importante para a conscientização destes turistas em relação à preservação destes recursos. Sendo esta uma das principais motivações, isto pode levar a uma maior adoção de práticas sustentáveis durante as suas viagens, incentivando e promovendo um turismo mais responsável.

De seguida, vem a “Socialização” com 11,1% de respostas. Com isto, é possível perceber que bastantes turistas vêm o turismo de aventura como uma forma de socializar e interagir com outras pessoas, sendo esta a segunda motivação mais escolhida. Estas atividades são na grande maioria do tempo realizadas em grupo, permitindo que amigos, famílias e até desconhecidos, compartilhem as experiências, sendo uma forma de fortalecer relacionamentos e criar memórias.

Logo a seguir a isto e com uma diferença percentual mínima, temos a “Superação de Limites” (10,6%). Esta motivação está também bem representada, indicando a busca pela superação física e mental. O turismo de aventura exige por vezes bastante esforço e resiliência e quando alcançado o objetivo, este é capaz de proporcionar um forte sentimento de realização pessoal.

Depois surge a “Adrenalina”, citada como motivação por 10,1% dos inquiridos. A emoção e excitação proporcionada por estas atividades, são também bastante procuradas e revelam-se como sendo uma das motivações mais relevantes para este setor.

Com 8,2% aparece a “Evasão”, esta acaba por ser também uma motivação relevante entre os turistas. A participação nestas atividades ao ar livre e a conexão com

o meio ambiente, são vistas como uma forma das pessoas se refugiarem e escaparem do seu cotidiano e das responsabilidades do dia a dia.

A motivação identificada por 7,2% dos inquiridos é o “Desenvolvimento de Competências”. As atividades de turismo de aventura requerem por vezes determinados conhecimentos e habilidades, sendo vistas por alguns turistas como uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem.

Com um menor número de respostas (5,8%) surge a motivação de exploração de um “Local Desconhecido”. Apesar de alguns turistas revelarem a curiosidade e o desejo de explorar novas regiões como forma de enriquecer as suas experiências, esta não pode ser considerada como uma das motivações prioritárias neste estudo.

No mesmo sentido, a motivação pela “Educação Ambiental” recolhe apenas 3,8% de respostas. A aprendizagem sobre a natureza e a sua conservação não é uma motivação principal para a realização da viagem e destas atividades. Dito isto, podemos dizer que a educação ambiental não pode ser considerada como um principal atrativo, mas sim como um benefício adicional que ocorre naturalmente durante a prática de turismo de aventura.

Por fim, vemos o “Risco” como sendo a motivação menos selecionada com apenas 1,9% de respostas. O risco está sempre presente na prática destas atividades, mas não é a procura por esta sensação que motiva a sua prática.

A tabela 4, representa as principais motivações escolhidas pelos turistas, e a sua divisão de acordo com o género. A compreensão das principais motivações destes dois grupos é essencial pois permite aos operadores turísticos adaptarem as suas ofertas às diferentes necessidades e fortalecer a relação entre o turista e o destino turístico. O género feminino justifica a sua participação nas atividades de turismo de aventura, pelas suas belas paisagens e pela apreciação da natureza. A socialização representa também um papel importante nas motivações, e por fim temos também como principal motivação o desenvolvimento de competências e o desafio a nível físico. Considerando que as atividades “soft” foram vistas anteriormente como o tipo de atividades preferidas pelo género feminino, as motivações apresentadas fazem todo o sentido para a prática destas atividades.

Em relação ao género masculino, as motivações reveladas por este estudo vão também de encontro com o tipo de atividades preferidas definidas por este género

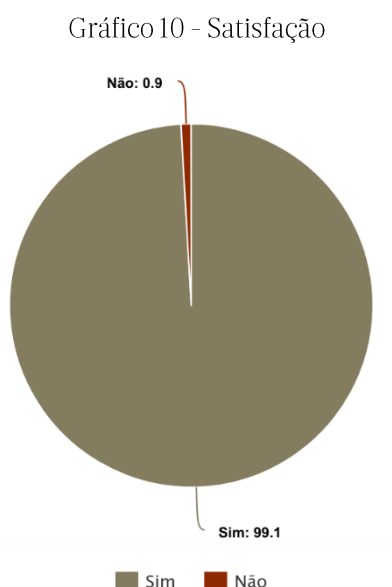
anteriormente. Todas as motivações fazem parte das características das atividades consideradas como “hard”. A superação de limites, a descoberta de lugares desconhecidos, a evasão, o risco e a adrenalina são as motivações que levam os homens à prática das mais variadas atividades que o turismo de aventura tem para oferecer. Para eles a ideia de testar os limites do corpo e da mente em situações desafiadoras é um grande atrativo.

Tabela 3 - Principais motivações por gênero

		Gênero1		Total
		Feminino	Masculino	
Belas paisagens/Apreciação da natureza	Nº de respostas	54	32	86
	% de Gênero	81,8%	69,6%	
Superação de limites	Nº de respostas	8	14	22
	% de Gênero	12,1%	30,4%	
Local desconhecido	Nº de respostas	7	5	12
	% de Gênero	10,6%	10,9%	
Socialização	Nº de respostas	16	7	23
	% de Gênero	24,2%	15,2%	
Educação Ambiental	Nº de respostas	6	2	8
	% de Gênero	9,1%	4,3%	
Evasão	Nº de respostas	7	10	17
	% de Gênero	10,6%	21,7%	
Risco	Nº de respostas	2	2	4
	% de Gênero	3,0%	4,3%	
Desenvolvimento de competências/Desafio a nível físico	Nº de respostas	12	3	15
	% de Gênero	18,2%	6,5%	
Adrenalina	Nº de respostas	8	13	21
	% de Gênero	12,1%	28,3%	
Total de respostas		66	46	112

1.8.6 SATISFAÇÃO

A última questão desta seção está relacionada com a satisfação dos turistas com as atividades praticadas. Os resultados a esta questão são extremamente positivos considerando que 99,1% dos praticantes se revelam satisfeitos com as suas experiências. Pelo contrário 0,9% não ficaram satisfeitos com as suas atividades. Esta satisfação, pode ser influenciada por diferentes fatores tais como, a prestação dos operadores turísticos, expectativas dos turistas, ou até fatores externos como por exemplo o clima.



1.9 SUSTENTABILIDADE E ECOTURISMO

A última secção do questionário diz respeito á sustentabilidade e ecoturismo no turismo de aventura. As diferentes questões abordam temas relacionados com á importância das práticas sustentáveis, a disposição dos turistas em pagar mais por experiências mais sustentáveis e a percepção do impacto do turismo de aventura nas comunidades locais. As respostas obtidas permitem perceber a forma como os turistas encaram a temática da sustentabilidade neste setor, bem como os principais desafios á sua implementação.

1.9.1 IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE AVENTURA

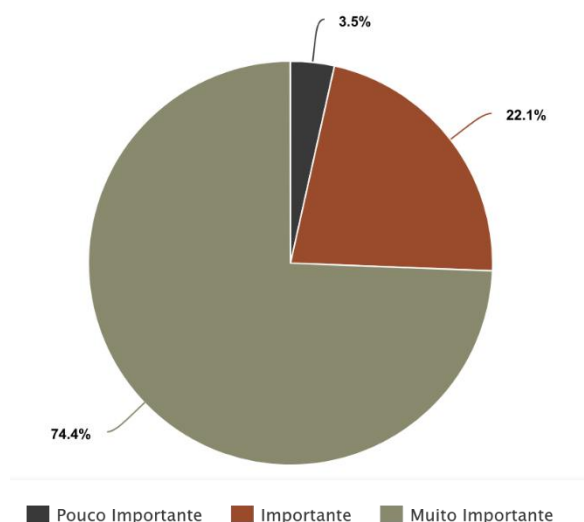
A primeira questão desta secção é sobre a importância da sustentabilidade no turismo de aventura, e que acabou por revelar uma percepção amplamente positiva dos inquiridos em relação á relevância deste tema.

Para esta questão a maior parte dos inquiridos (74,3%) considerou que a sustentabilidade no turismo de aventura é “muito importante”. Este resultado pode indicar uma maior atenção por parte dos turistas em relação às consequências que as suas ações podem ter a nível económico, social e ambiental nas regiões onde praticam as suas atividades. No mesmo sentido, 22,1% dos inquiridos considerou “Importante” esta temática.

No sentido contrário temos 3,5% dos turistas que consideram esta temática “Pouco Importante” no contexto do turismo de aventura. Esta pouca importância atribuída á sustentabilidade pode revelar uma falta de conscientização relativamente aos impactos positivos e negativos que o turismo de aventura pode representar para uma determinada região.

Por último, a opção “Nada Importante” não apresentou nenhuma resposta. A ausência de respostas é um sinal positivo, pois independentemente do nível de importância atribuído, todos os inquiridos reconhecem algum tipo de valor nesta temática.

Gráfico 11 – Importância da sustentabilidade no turismo de aventura



1.9.2 IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS

A questão seguinte pretende perceber a opinião dos turistas em relação á implementação de mais e novas práticas no turismo de aventura.

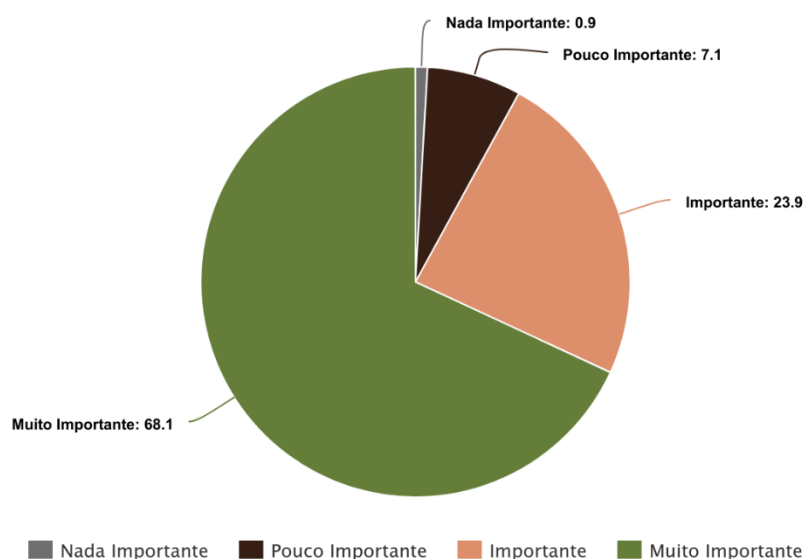
A grande maioria (68,1%) considera “Muito Importante” esta implementação. Isto reflete uma conscientização forte em relação a este tema, percebendo a necessidade urgente em adotar novas medidas que permitam garantir a preservação do meio

ambiente, a satisfação e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e o bem-estar económico.

Cerca de 23,9% classificaram esta implementação “Importante”. Para os operadores turísticos a preocupação com estas temáticas podem gerar uma vantagem competitiva no mercado, pois atenderia às suas expectativas e acrescentaria valor às experiências oferecidas.

Uma pequena percentagem (7,1%) considera novas práticas sustentáveis como “Pouco Importante”. Para este grupo, e considerando a importância atribuída à sustentabilidade na pergunta anterior pela maioria dos inquiridos, podemos considerar que estes turistas não vêem a necessidade de ajustes imediatos nas práticas sustentáveis. Podem considerar as práticas atuais adequadas, não existindo uma necessidade urgente de implementação de novas políticas ou medidas. No mesmo sentido, 0,9% dos turistas consideram “Nada Importante” esta implementação.

Gráfico 12 - Importância de implementação de novas práticas



1.9.3 DISPOSIÇÃO A PAGAR MAIS POR PRÁTICAS MAIS SUSTENTÁVEIS

Esta pergunta explora a possibilidade e disposição dos turistas em pagar mais para participar em atividades que assegurem práticas sustentáveis.

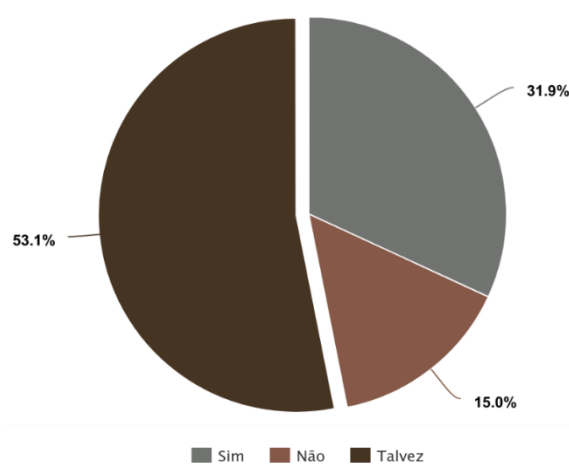
Para esta questão a maior parte (53,1%) respondeu que “Talvez” estivesse disposta a pagar mais, o que indica alguma incerteza ou condicionamento para esta decisão. Apesar de uma grande percentagem considerar a sustentabilidade bastante

importante, uma percentagem igualmente relevante apresenta alguma relutância em pagar valores mais elevados. Isto pode depender de alguns fatores tais como: o montante adicional exigido por operadores turísticos; a transparência das práticas adotadas; a qualidade da experiência; e as garantias que o valor adicional se traduza em impactos positivos para os 3 pilares da sustentabilidade.

Apesar disto, existem na mesma um bom número de pessoas (31,9%) capazes e disponíveis para pagar mais por experiências que garantam medidas sustentáveis. Este grupo demonstra um claro compromisso com a sustentabilidade, e acreditam que os impactos positivos que podem existir nos 3 pilares justificam o pagamento de um valor extra.

No sentido inverso, 15% dos inquiridos não estariam dispostos a aumentar o valor pago, mesmo que isso implicasse uma atividade mais sustentável. Neste caso, a sustentabilidade não é vista como justificação para o aumento nos custos. Pode também existir aqui a perceção de que o valor pago por uma determinada atividade já é o suficiente para garantir medidas sustentáveis, e que qualquer custo extra seria desnecessário.

Gráfico 13 - Disposição a pagar mais por práticas mais sustentáveis



1.9.4 SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

Nesta pergunta os turistas foram convidados a comentar algumas afirmações apresentadas numa escala de 1 a 4, onde o 1 corresponde a “Discordo Totalmente” e o 4 a “Concordo Totalmente”. Estas afirmações exploravam a sustentabilidade e os seus 3 pilares. Com a ajuda do SPSS foi elaborada uma média de respostas para cada uma das

afirmações, de modo a perceber a posição geral dos turistas em relação a cada uma delas. As tabelas 4 e 5, apresentam as 20 afirmações e as respetivas médias.

Para começar será analisado o pilar da sustentabilidade ambiental, sendo este o pilar que apresenta as melhores médias. A perceção de que o meio ambiente é vulnerável e deve ser respeitado é algo bastante presente, refletindo-se na média de respostas apresentadas pelos turistas.

A afirmação "Considero que a natureza é bastante sensível e o seu equilíbrio pode ser facilmente transtornado" obteve uma média de 3,3393, revelando que a maioria dos inquiridos concorda que a natureza é sensível e as atividades de turismo de aventura têm o poder de perturbar o seu equilíbrio. A melhor média de respostas para este pilar é a afirmação "Sempre que pratico uma atividade procuro respeitar o meio ambiente", com 3,5714, demonstrando um alto nível de compromisso dos turistas com a preservação ambiental. De forma complementar temos as afirmações: "Evito perturbar a vida selvagem", com uma média de 3,5536; "Se necessário, faço fogueiras apenas em lugares autorizados" com uma média de 3,3839; "Não deixo alimentos ou outro tipo de resíduos neste ambiente" com uma média de 3,5446. Estas refletem o respeito e a consideração dos turistas em relação aos ecossistemas, a importância de seguir as diretrizes ambientais, e a crescente preocupação com a redução da poluição durante a prática destas atividades.

A média mais baixa da afirmação "Considero que as pessoas abusam na utilização do meio ambiente" (2,9732) pode representar algo positivo. Embora o valor esteja bastante perto da resposta "Concordo", houve um número significativo de pessoas que discordaram da afirmação. Isso revela, que bastantes turistas apresentam a noção de que a preocupação pela sustentabilidade ambiental é algo geral, e que todos (ou quase) procuram contribuir para a minimização dos impactos negativos.

De seguida será explorado o pilar social e económico da sustentabilidade. De acordo com as respostas é clara a capacidade do turismo de aventura em promover o desenvolvimento das comunidades nas regiões, mas para além desta oportunidade os turistas percebem também alguns desafios. Em comparação com os valores do pilar ambiental, o pilar social apresenta médias ligeiramente inferiores. Sugerindo assim, uma menor compreensão por parte dos turistas em relação às contribuições do turismo para

a sustentabilidade deste pilar, ou então uma problemática no desenvolvimento da sustentabilidade social nas regiões onde é praticado o turismo de aventura.

Uma das questões mais relevantes é: "O turismo de aventura é importante para a criação de empregos, beneficiando a comunidade local". Aqui, a maioria dos respondentes concorda no papel importante do turismo de aventura na criação de postos de trabalho e no consequente fortalecimento das economias locais. No entanto, quando confrontados com a frase "O turismo de aventura pode ajudar a combater a desigualdade social" (2,4821), as respostas foram mais moderadas, sugerindo que, embora as atividades de turismo de aventura possam criar oportunidades, estas não são vistas como uma solução para problemas de desigualdade.

A visão dos turistas sobre o impacto económico direto nas comunidades também foi explorada na pergunta: "As atividades de turismo de aventura têm um impacto económico positivo nas comunidades locais". Isto revelou um reconhecimento dos turistas para os benefícios económicos que o turismo de aventura representa para as comunidades. Apesar disto a questão "Considera que as empresas de turismo de aventura deveriam investir mais nas comunidades onde operam" apresentou uma média de 3,1518, demonstrando que os turistas consideram que as empresas poderiam estar mais envolvidas com a comunidade e assumir um papel mais ativo. Este maior envolvimento pode surgir através de investimentos, ou até através de apoios a projetos sociais.

A interação entre turistas e comunidades locais e a transmissão de culturas e tradições é outro aspeto importante do pilar social. A média obtida para a pergunta "O turismo de aventura contribui para a preservação das tradições locais" (2,9107) sugere que existe alguma divisão de opiniões, não sendo clara para os turistas a conexão entre o turismo de aventura e a preservação das tradições das comunidades locais. No entanto, a questão "Quando visito uma determinada região procuro respeitar a comunidade local" reflete um forte compromisso dos turistas em respeitar os costumes e as tradições das comunidades que visitam.

Por outro lado, deve existir uma maior atenção á acessibilidade destas atividades. A pergunta "Considera que as experiências de turismo de aventura são acessíveis financeiramente" obteve uma média de 2,5268. Isto indica que uma parte significativa dos turistas acredita que as atividades de turismo de aventura ainda são

inacessíveis para muitos, o que pode limitar o impacto social positivo, considerando que apenas um grupo privilegiado tem a oportunidade de participar nessas experiências.

No que diz respeito à parte económica fica claro o reconhecimento do impacto positivo do turismo de aventura. A questão central deste pilar é: “Considero o turismo de aventura importante para o desenvolvimento económico das regiões”. Com uma média de 3,3125, a maioria dos inquiridos concorda e reconhece o potencial e o impacto positivo gerado por esta atividade nas economias locais, sendo em muitos casos a atividade principal.

Em relação aos operadores turísticos, os turistas foram abordados sobre a importância da sustentabilidade na sua escolha. Para a opção “Quando escolho um determinado operador turístico preocupo-me com a questão da sustentabilidade”, as respostas mostram que este é um fator relevante nas suas escolhas, sendo essencial que as empresas em Portugal continuem a apostar nesta temática. No mesmo sentido, as empresas devem ter em atenção e gerir da melhor forma os seus recursos humanos, pois a grande maioria dos turistas segue o conselho e desempenho sustentável dos seus guias.

Para esta parte do questionário foi analisado o valor de alfa de cronbach, de forma a perceber a confiabilidade e consistência das respostas a estas 20 afirmações sobre o turismo de aventura e sustentabilidade. O valor obtido (0.929) demonstra uma excelente consistência entre as 20 questões, indicando que a estruturação do questionário permitiu medir e avaliar de forma segura a perceção dos turistas sobre este tema.

De seguida, foi feita uma divisão entre cada uma destas questões de acordo com o pilar da sustentabilidade que representam. Neste sentido, não foram utilizadas 3 das afirmações por apresentarem um carácter mais generalizado em relação ao tema da sustentabilidade, e outras 2 foram eliminadas por poderem representar mais de um dos pilares. Dito isto, 15 enquadravam-se nos pilares ambientais, económicos e sociais.

Para o pilar ambiental foram incluídas 8 das afirmações (nº1, nº3, nº5, nº6, nº8, nº9, nº10, nº11), tendo uma média de respostas de 3,0030, ou seja, de uma forma generalizada os turistas concordaram com as questões apresentadas a nível ambiental. O alfa de cronbach encontrado para estes 8 itens, com o valor de 0,883 revelou-se também bastante positivo, demonstrando a consistência do questionário.

Em relação á sustentabilidade económica foram incluídas, 3 afirmações (nº12, nº14, nº15). A média apresentou um valor de 3,2545, a melhor dos 3 pilares, o que indica que os turistas concordam com as afirmações, reconhecendo a importância do turismo de aventura para a sustentabilidade económica. O alfa de cronbach deste pilar representa um alto nível de confiabilidade para estes itens, com um valor de 0,849,

O pilar social incluiu 4 afirmações (nº13, 18, 19, 20), com uma média de 2,4018. Esta média representa alguma divisão em termos de opiniões sobre a importância e o contributo do turismo de aventura para a sustentabilidade social. Dito isto, é clara a importância da revisão das práticas sustentáveis aplicadas á comunidade local. O alfa de cronbach para esta questão é de 0,731, sendo um valor também inferior às questões anteriores, mas mantém o seu nível de fiabilidade nos resultados.

Tabela 4 - Sustentabilidade

	1. Considero que as pessoas abusam na utilização do meio ambiente	2. Considero que existem limites na expansão deste setor, não devendo pôr em causa a sustentabilidade das regiões onde pratico a atividade	3. Considero que a natureza é bastante sensível e o seu equilíbrio pode ser facilmente transtornado	4. Considero positivo e necessária a prática de um turismo mais sustentável	5. Sempre que pratico uma atividade procuro respeitar o meio ambiente	6. Sigo o conselho e desempenho sustentável dos guias turísticos	7. Quando escolho um determinado operador turístico preocupo-me com a questão da sustentabilidade	8. Não deixo alimentos ou outro tipo de resíduos neste ambiente	9. Não faço qualquer tipo de recolha geológica	10. Evito perturbar a vida selvagem
Nº de Respostas	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112
Média	2,9732	3,3214	3,3393	3,4196	3,5714	3,5179	3,1429	3,5446	3,1429	3,5536
Moda	3,00	3,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	4,00	3,00	4,00
Erro Desvio	0,79932	0,63266	0,71727	0,63867	0,59600	0,60003	0,79250	0,65607	0,81492	0,62730

	11. Se necessário, faço fogueiras apenas em lugares autorizados	12. Considero o turismo de aventura importante para o desenvolvimento económico das regiões	13. O turismo de aventura contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais	14. O turismo de aventura é importante para a criação de empregos, beneficiando a comunidade local	15. As atividades de turismo de aventura têm um impacto económico positivo nas comunidades locais	16. Considera que as empresas de turismo de aventura deveriam investir mais nas comunidades onde operam	17. Considera que as experiências de turismo de aventura são acessíveis financeiramente	18. O turismo de aventura pode ajudar a combater a desigualdade social	19. O turismo de aventura contribui para a preservação das tradições locais	20. Quando visito uma determinada região procuro respeitar a comunidade local
Nº de Respostas	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112
Média	3,3839	3,3125	3,0982	3,1964	3,2143	3,1518	2,5268	2,4821	2,9107	3,5179
Moda	4,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	2,00	3,00	3,00	4,00
Erro Desvio	0,76223	0,67158	0,69697	0,66900	0,66344	0,73778	0,82702	0,96779	0,83346	0,60003

1.9.5 PERCEÇÃO SOBRE O DO TURISMO DE AVENTURA NAS COMUNIDADES

A pergunta seguinte explora como os turistas percebem o impacto que o turismo de aventura tem sobre as comunidades locais, tanto em termos económicos quanto sociais.

Com as respostas vemos que 31,9% dos inquiridos consideram “Muito Importante” e outros 58,4% consideram como “Importante” o impacto do turismo de aventura nas comunidades. O valor que o turismo de aventura oferece às comunidades locais é reconhecido por uma grande parte dos turistas. Estas atividades são vistas como uma forma de desenvolver a economia local, desenvolvendo infraestruturas e criando empregos para a sua comunidade, e consequentemente melhor a qualidade de vida destas populações.

Um grupo menor de turistas (8,8%) vê o turismo de aventura como “Pouco Importante” nas comunidades locais, e 0,9% vê como “Nada Importante”. Isto pode estar relacionado com um maior foco na própria experiência, desconsiderando o papel que o turismo pode desenvolver nestas comunidades. A falta de conscientização e a desconexão com as comunidades recetoras podem ser outro dos fatores para esta resposta.

1.9.6 DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE

A penúltima questão do questionário foi no sentido de determinar os principais desafios para a sustentabilidade no turismo de aventura.

Para começar, a “Falta de conscientização” foi apontada como o maior desafio por 36,6% dos inquiridos. Isto reflete uma preocupação na conscientização quer dos turistas quer dos operadores turísticos, que podem não estar suficientemente informados sobre a questão da sustentabilidade e a importância que esta pode representar para as regiões onde são praticadas as atividades turísticas.

A “Massificação” do turismo foi o segundo mais mencionado (29,5%). Com o aumento do número de turistas que praticam turismo de aventura, os turistas acreditam que pode levar a uma sobrecarga dos recursos, causando assim impactos negativos nestes ambientes. É crucial que exista limite e controlo em relação ao número de visitantes que procurem visitar estas áreas, de modo a garantir que a prática destas atividades seja sustentável a longo prazo.

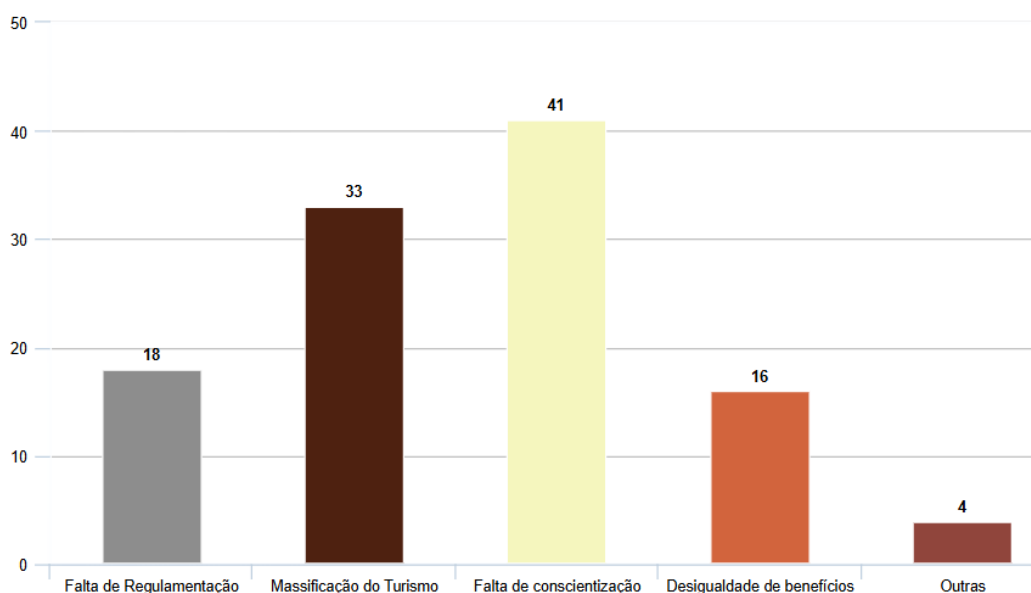
A “Falta de Regulamentação” representou 16,1% das respostas. Para os turistas existe uma ausência clara de fiscalização e regulamentos, ou, quando existe, estes não são comunicados da melhor forma. Este ponto da fiscalização foi adicionado por turistas, mencionando esta falta de fiscalização sobre empresas e associações que atuam de forma irregular, o que prejudica a sustentabilidade do setor.

Outro dos desafios corresponde á “Desigualdade de Benefícios” (14,3%), indicando assim que existe uma perceção de desigualdade entre as comunidades e os diferentes setores envolvidos no turismo de aventura. Esta desigualdade pode estar representada através da distribuição das receitas geradas, mas também em termos de acesso a oportunidades de emprego e formações. A desigualdade de benefícios é mais visível nos pilares económico e sociais da sustentabilidade.

A opção outras respostas representaram 3,6% das respostas

Resolver estes desafios requerem esforço por parte de todos os envolvidos no setor do turismo, de forma direta ou indiretamente.

Gráfico 14 - Desafios para a sustentabilidade



1.9.7 SATISFAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE

A última questão deste inquérito, está relacionada com a satisfação dos turistas em relação á sustentabilidade presente no turismo de aventura.

A maioria (60,2%) declara estar “satisfeita” com a sustentabilidade no turismo de aventura. Isto reflete que as práticas implementadas e já em prática são reconhecidas e apreciadas pelos turistas. No entanto e apesar da satisfação o número de respostas para esta categoria indica que ainda há espaço para melhorias em relação á sustentabilidade deste setor. Em relação á categoria “Muito Satisfeito” temos 23% de respostas, sendo um número bastante significativo de turistas altamente satisfeitos.

Mesmo assim, entre os inquiridos, temos 15% que se revelam “Pouco Satisfeitos” e outros 1,8% estão claramente “Insatisfeitos”. Apesar de a grande maioria ter uma opinião positiva relativamente á questão, é igualmente importante entender qual o motivo que leva a esta pequena percentagem a ter uma imagem mais negativa em relação á sustentabilidade no turismo de aventura em Portugal.

CONCLUSÃO

A presente dissertação abordou temas como o turismo de aventura e a sustentabilidade, focando nas percepções e comportamentos dos turistas em relação a esta prática quer a nível ambiental como a nível económico e social. A análise dos dados permitiu encontrar tendências, desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável deste setor, que continua em constante crescimento e a ganhar relevância no contexto global do turismo.

Em primeiro lugar os resultados indicam uma clara conscientização geral dos turistas de aventura sobre a importância da sustentabilidade para este setor. Com estes resultados vemos que a questão ambiental é talvez o tema da sustentabilidade pelo qual os turistas demonstram maior conhecimento. A maioria dos respondentes reconhece limites à expansão deste setor, preocupando-se com a utilização excessiva da natureza e a sua sensibilidade, sendo crucial não pôr em causa estes ambientes e preservar o equilíbrio ecológico. Existe um forte apoio da parte de todos à prática de um turismo mais responsável, à preservação dos recursos naturais e à minimização dos impactos negativos que o turismo pode representar para estas regiões. As atividades para este tipo de turismo ocorrem geralmente em áreas mais naturais, e sem a regulamentação adequada esses ambientes podem ser amplamente danificados.

Os resultados desta pesquisa mostra-nos que os turistas têm uma percepção bastante clara em relação aos impactos que as atividades produzem sobre os ecossistemas, devendo manter-se o equilíbrio destas regiões. A maioria dos turistas apresenta uma grande conexão com a natureza e adota uma postura proativa, seguindo práticas sustentáveis. Estes resultados vão de encontro com Ewert e Gilbertson (2013) onde já era mencionada a importância da conexão emocional entre turistas que praticam turismo de aventura e a natureza, sendo possivelmente esta conexão o motivo pela adoção de práticas sustentáveis e a preservação destes recursos. O papel dos guias na promoção das práticas sustentáveis e o exemplo que eles representam para os turistas mencionado por Rosenberg et al. (2021), foi outra das variáveis aprovadas por este estudo. Como visto anteriormente, Beames et al (2021) enfatizam a importância da certificação, quadros de referência e o compromisso para garantir que os operadores turísticos se enquadrem com os princípios da sustentabilidade. A partir dos resultados obtidos e considerando que a grande maioria dos inquiridos tem em conta a questão da

sustentabilidade na sua decisão para a escolha dos operadores turísticos, podemos agora afirmar que estas certificações e ações são também relevantes para o sucesso da empresa e para manter a sua competitividade no mercado.

Em relação à sustentabilidade social, já vimos que os resultados não são tão positivos, não sendo percebidas pelos turistas as contribuições do turismo para a sustentabilidade deste pilar, ou então estamos perante uma problemática no desenvolvimento da sustentabilidade social nas regiões onde é praticado o turismo de aventura. Para Knowles (2019), a sustentabilidade do turismo de aventura deveria garantir às comunidades locais as ferramentas necessárias para atingirem as metas de conservação e de desenvolvimento relevantes para o destino. Neste sentido o aumento dos postos de trabalho gerados pelo turismo de aventura é visto pelos turistas como uma oportunidade de desenvolvimento das regiões e da qualidade de vida da sua população. Scheyvens (2018), considera os ODS importantes para conectar o turismo com a sustentabilidade, sobretudo a nível social pois são abordados temas críticos como a desigualdade social. Neste momento e de acordo com os resultados obtidos, o turismo de aventura não contribui da forma esperada para minimizar estes problemas. Os turistas acreditam também que os operadores turísticos poderiam investir mais nestas comunidades e no seu desenvolvimento.

Tudo isto, ajuda a perceber o envolvimento e a conscientização dos turistas em relação à sustentabilidade no turismo de aventura, sendo este o principal objetivo do estudo realizado. Podemos dizer que, de forma geral, os turistas entendem a importância deste tema no turismo, sendo uma tendência cada vez mais presente neste setor. Em relação ao objetivo específico que pretendia determinar a satisfação dos turistas em relação a estratégias, podemos considerar que o nível de satisfação é bastante alto. Foi reconhecido por este estudo que ainda são percebidas pelos turistas algumas fragilidades na sustentabilidade e a implementação de mais e novas práticas foi considerada como importante, mas apesar disso as expectativas dos turistas foram atendidas com sucesso.

Um dos objetivos específicos do estudo era enumerar as principais motivações para a prática do turismo de aventura, reconhecendo que essas motivações podem variar de turista para turista, e como vimos, de gênero para gênero. Os resultados revelam que a apreciação da natureza e das suas paisagens se destacou como a principal motivação para a maioria dos participantes. Essa preferência pode sugerir a necessidade de fuga das

grandes cidades e do stress quotidiano, encontrando a paz e a calma em ambientes naturais e com a prática de atividades. A conexão com o meio ambiente e a imersão em cenários naturais parecem ser fundamentais para a experiência do turismo de aventura.

Em contrapartida, o risco foi a motivação menos selecionada. Isto vai de encontro com o argumento de Buckley (2012) onde refere que o risco não deve ser considerado como uma motivação, sendo apenas uma característica inerente á prática destas atividades.

Por último, o objetivo de identificar os principais tipos de atividades de turismo de aventura praticados revelou que existe uma repartição entre a prática de atividades desafiadoras, e atividades fáceis com pouca exigência a nível técnico. Estas preferências variam de pessoa para pessoa, dependendo dos limites e objetivos de cada um.

Para garantir que o turismo de aventura e o ecoturismo continuem no caminho da sustentabilidade é necessário reforçar práticas existentes bem como adotar novas práticas. Uma fiscalização mais rigorosa na delimitação das áreas naturais onde estas atividades podem ser praticadas é fundamental para minimizar impactos ambientais. Adicionalmente, a limitação de visitantes nestas áreas mais sensíveis, a formação de guias locais em relação á sustentabilidade, o desenvolvimento de infraestruturas que permitam conservar estes espaços, a gestão de resíduos, as certificações e incentivos a empresas sustentáveis, e a monitorização contínua dos impactos da prática de turismo nestes espaços, são exemplos de medidas que contribuem para o equilíbrio entre a prática de turismo e a conservação dos seus recursos. A busca por desafios, superação dos limites, adrenalina e pela conexão com a natureza, deve ser feita através de um turismo responsável que não ponha em causa as gerações futuras.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de oferecer novos conhecimentos em relação ao turismo de aventura, às suas atividades e á sustentabilidade, bem como entender melhor os seus praticantes e o seu perfil. Com o setor do turismo em crescente ascensão é crucial entender as visões dos turistas em relação a esta temática, de forma a continuar com estes esforços e com a implementação de práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adhikari, G. P. (2021). Calculating the sample size in quantitative studies. *Scholars' Journal*, 14-29. <http://dx.doi.org/10.3126/scholars.v4i1.42458>

Adventure Travel Trade Association. (2013). Adventure tourism market study. Seattle: ATTA document.

Adventure Travel Trade Association. (2023). Adventure Travel Industry Snapshot. <https://learn.adventuretravel.biz/research/2023-adventure-travel-industry-snapshot>

Adventure Travel Trade Association. (n.d). What is Adventure Travel. <https://solutions.adventuretravel.biz/what-is-adventure-travel>

Agüera, F. O. (2014). Los impactos económicos, sociales y medioambientales negativos en el ecoturismo: Una revisión de la literatura. *Nómadas. Critical Journal of Social and Juridical Sciences*, 42(2). http://dx.doi.org/10.5209/rev_NOMA.2014.v42.n2.48781

Aldecoa-Leon, M., Acosta, J. A. E., Wong-Gonzalez, P., & Valdez, A. C. (2023). Key points in the development of ecotourism. A review of the literature from Mexico: Pontos-chave no desenvolvimento do ecoturismo. Uma revisão da literatura do México. *Brazilian Journal of Business*, 5(1), 347-364. <https://doi.org/10.34140/bjbv5n1-022>

Allman, T. L, Mittelstaedt, R.D, Martin, B & Goldenberg, M. (2009). Exploring the Motivations of BASE Jumpers: Extreme Sport Enthusiasts, *Journal of Sport & Tourism*, 14:4, 229-247. [10.1080/14775080903453740](https://doi.org/10.1080/14775080903453740)

Alwi, M. K., Aziz, A., & Mariappan, M. (2018). From Risky Endeavors to Profitable Ventures: An Overview of The Development and Expansion of Adventure Tourism. *Journal of Tourism, Hospitality and Environment Management*, 3 (12), 64-75.

Amici, A. A., Nadkarni, N. M., Lackey, N. Q., & Bricker, K. S. (2022). Conservation, education, and adventure tourism: A case study of adventure parks as potential venues for communication in Monteverde, Costa Rica. *Journal of Ecotourism*, 21(3), 230-245. <https://doi.org/10.1080/14724049.2021.1933503>

Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F, (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. In Costa, A., Moreira, A. & Sá, P. (Org.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*, 2, 13-36. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Beames, S., Mackenzie, S. H., & Raymond, E. (2022). How can we adventure sustainably? A systematized review of sustainability guidance for adventure tourism operators. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 50, 223-231. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2022.01.002>

Boudreau, P., Mackenzie, S. H., & Hodge, K. (2020). Flow states in adventure recreation: A systematic review and thematic synthesis. *Psychology of Sport and Exercise*, 46, 101611. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2019.101611>

Brandt, J. S., & Buckley, R. C. (2018). A global systematic review of empirical evidence of ecotourism impacts on forests in biodiversity hotspots. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 32, 112-118. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2018.04.004>

Buckley, R. (2000). Neat trends: current issues in nature, eco-and adventure tourism. *International Journal of Tourism Research*, 2(6), 437-444. [http://dx.doi.org/10.1002/1522-1970\(200011/12\)2:63.3.CO;2-R](http://dx.doi.org/10.1002/1522-1970(200011/12)2:63.3.CO;2-R)

Buckley, R. (2012). Rush as a key motivation in skilled adventure tourism: Resolving the risk recreation paradox. *Tourism management*, 33(4), 961-970. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.10.002>

Buckley, R. C. (2016). Commentary on: Addiction in extreme sports: An exploration of withdrawal states in rock climbers: Nature Fix: Addiction to Outdoor Activities. *Journal of behavioral addictions*, 5(4), 557-558. <https://doi.org/10.1556/2006.5.2016.082>

Carvache-Franco, M., Contreras-Moscol, D., Orden-Mejía, M., Carvache-Franco, W., Vera-Holguin, H., & Carvache-Franco, O. (2022). Motivations and loyalty of the demand for adventure tourism as sustainable travel. *Sustainability*, 14(14), 8472. <https://doi.org/10.3390/su14148472>

Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. (2018). Guia sobre o desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo.

Chiarini, V., Duckeck, J., & De Waele, J. (2022). A global perspective on sustainable show cave tourism. *Geoheritage*, 14(3), 82. <https://doi.org/10.1007/s12371-022-00717-5>

Daliyeva, S. (2022). The importance of adventure tourism. *Scientific progress*, 3(2), 938-943.

Das, M., & Chatterjee, B. (2015). Ecotourism: A panacea or a predicament?. *Tourism management perspectives*, 14, 3-16. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.01.002>

Dunlap, R. E., & Van Liere, K. D. (2008). The "new environmental paradigm". *The journal of environmental education*, 40(1), 19-28. <https://doi.org/10.3200/JOEE.40b.1.19-28>

Ewert, A., Gilbertson, K., Luo, Y. C., & Voight, A. (2013). Beyond "because it's there": Motivations for pursuing adventure recreational activities. *Journal of leisure research*, 45(1), 91-111. <http://dx.doi.org/10.18666/JLR-2013-V45-I1-2944>

Fossgard, K., & Fredman, P. (2019). Dimensions in the nature-based tourism experiencescape: An explorative analysis. *Journal of outdoor Recreation and Tourism*, 28, 100219. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2019.04.001>

Frechtling, D. C. (2018). On the ethics of tourism research. *Journal of Travel Research*, 57(8), 1054-1067. <https://doi.org/10.1177/0047287517729756>

Giddy, J. (2018). A profile of commercial adventure tourism participants in South Africa, *Anatolia*, 29:1, 40-51, DOI: [10.1080/13032917.2017.1366346](https://doi.org/10.1080/13032917.2017.1366346)

Giddy, K. J., & Webb, L. N. (2018). The influence of the environment on adventure tourism: from motivations to experiences. *Current Issues in Tourism*, 21:18, 2124-2138. [10.1080/13683500.2016.1245715](https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1245715)

Gyimóthy, S., & Mykletun, R. J. (2004). Play in adventure tourism: The case of Arctic trekking. *Annals of tourism research*, 31(4), 855-878. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.03.005>

Hanna, P., Wijesinghe, S., Paliatsos, I., Walker, C., Adams, M., & Kimbu, A. (2019). Active engagement with nature: outdoor adventure tourism, sustainability and wellbeing. *Journal of Sustainable Tourism*, 27:9, 1355-1373. [10.1080/09669582.2019.1621883](https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1621883)

Hasana, U., Swain, S. K., & George, B. (2022). Management of Ecological Resources for Sustainable Tourism: A Systematic Review on Community Participation in Ecotourism Literature. *International Journal of Professional Business Review*, 7(1), e0269. <https://ssrn.com/abstract=3948162>

Hossan, D., Mansor, Z., & Jaharuddin, N. (2023). Research Population and Sampling in Quantitative Study. *International Journal of Business and Technopreneurship (IJBT)*, 13, 209-222. <https://doi.org/10.58915/ijbt.v13i3.263>

Huddart, D., & Stott, T. (2019). Adventure tourism: Environmental impacts and management. Springer Nature. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-18623-4>

Hussain, I. (2022). An overview of ecotourism. *International Journal of Novel Research and Development*, 7(3), 471-481. doi.org/10.53272/icrrd

Isham, A., & Jackson, T. (2022). Finding flow: exploring the potential for sustainable fulfilment. *The Lancet Planetary Health*, 6(1), e66-e74. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00286-2](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00286-2)

Islam, M. A., & Aldaihani, F. M. F. (2022). Justification for adopting qualitative research method, research approaches, sampling strategy, sample size, interview method, saturation, and data analysis. *Journal of International Business and Management*, 5(1), 01-11. <https://doi.org/10.37227/JIBM-2021-09-1494>

Khizar, H. M. U., Younas, A., Kumar, S., Akbar, A., & Poulova, P. (2023). The progression of sustainable development goals in tourism: A systematic literature review of past achievements and future promises. *Journal of Innovation & Knowledge*, 8(4), 100442. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2023.100442>

Kia, Z. (2021). Ecotourism in Indonesia: Local community involvement and the affecting factors. *Journal of Governance and Public Policy*, 8(2), 93-105. <https://doi.org/10.18196/jgpp.v8i2.10789>

Knowles, N. L. (2019). Targeting sustainable outcomes with adventure tourism: A political ecology approach. *Annals of Tourism Research*, 79, 102809. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102809>

López-Richard, V., & Chinágli, C. R. (2004). Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. *Revista Turismo em Análise*, 15(2), 199-215. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v15i2p199-215>

Mangoch, S., & Jain, D. (2022). Factors Determining Tourists Motivation To Visit A Place for Adventure Tourism: A Systematic Review. *Academy of Marketing Studies Journal*, 26(3).

Naidoo, P., Ramseook-Munhurrin, P., Seebaluck, N. V., & Janvier, S. (2015). Investigating the motivation of baby boomers for adventure tourism. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 175, 244-251. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1197>

Negacz, K. (2021). Distinction through ecotourism: Factors influencing sustainable consumer choices, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 21:5, 514-530. <https://doi.org/10.1080/15022250.2021.1978860>

Nunkoo, R. (2018). The state of research methods in tourism and hospitality. In *Handbook of research methods for tourism and hospitality management* (pp. 3-23). <https://doi.org/10.4337/9781785366284.00006>

Paudel, T., Li, W. Y., & Kim, Y. G. (2022). Examining Trekkers' Environmentally Friendly Behavior Using an Extended Model of Goal-Directed Behavior (MGB) and a New Ecological Paradigm Scale (NEP). *E&M Economics and Management*, 25(4), 137-154. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-4-009>

Pogodaeva, S., & Yu, E. (2020). Ecotourism as a Factor of Ecological Oriented Civilization (A Case Study Based on French Tourist Discourse). IV International Scientific and Practical Conference 'Anthropogenic Transformation of Geospace: Nature, Economy, Society' (ATG 2019) (pp. 224-229). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/aer.k.200202.045>

Pomfret, G., & Bramwell, B. (2016). The characteristics and motivational decisions of outdoor adventure tourists: A review and analysis. *Current Issues in Tourism*, 19(14), 1447-1478. <https://doi.org/10.1080/13683500.2014.925430>

Ponte, J., Couto, G., Pimentel, P., & Oliveira, A. (2018). Tourism activities and companies in a sustainable adventure tourism destination: The Azores. *Tourism & Management Studies*, 14(4), 25-38. <https://doi.org/10.18089/tms.2018.14403>

Portaria n.º 651/2009. (2009). *Diário da República*, 1.ª série – N.º 112 – 12 de Junho de 2009. <https://dre.pt/application/file/a/494679>

Rahman, M. S. (2016). The advantages and disadvantages of using qualitative and quantitative approaches and methods in language “testing and assessment” research: A literature review. <https://doi.org/10.5539/jel.v6n1p102>

Rantala, O., Hallikainen, V., Ilola, H., & Tuulentie, S. (2018). The softening of adventure tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 18(4), 343-361. <https://doi.org/10.1080/15022250.2018.1522725>

Rasoolimanesh, S. M., Ramakrishna, S., Hall, C. M., Esfandiar, K., & Seyfi, S. (2023). A systematic scoping review of sustainable tourism indicators in relation to the sustainable development goals. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(7), 1497-1517. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1775621>

Republicação do Decreto -Lei n.º 108/2009, de 15 de maio. (2015). Diário da República, 1.^a série – N.º 172 – 3 de setembro de 2015. <https://dre.pt/application/file/a/70179249>

Richardson, R. B. (2021). The role of tourism in sustainable development. In Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199389414.013.387>

Roman, M., Wiśniewski, A., Bhatta, K., Królak, S., Trzcinka, M., & Togaymurodov, E. (2022). Poles' perceptions of extreme and adventure tourism. *Journal of Tourism & Adventure*, 5(1), 1-22.

Rosenberg, A., Lynch, P. M., & Radmann, A. (2021). Sustainability comes to life. Nature-based Adventure Tourism in Norway. *Frontiers in Sports and Active Living*, 3, 686459. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.686459>

Salman, A., Jaafar, M., & Mohamad, D. (2020). A comprehensive review of the role of Ecotourism in sustainable tourism development. *E-Review of Tourism Research*, 18(2), 215-233. <https://ertr-ojs-tamu.tdl.org/ertr/article/view/482>

Sand, M., & Gross, S. (2019). Tourism research on adventure tourism–Current themes and developments. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 28, 100261. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2019.100261>

Scheyvens, R. (2018). Linking tourism to the sustainable development goals: A geographical perspective. *Tourism Geographies*, 20(2), 341-342. <https://doi.org/10.1080/14616688.2018.1434818>

Silva, M. D. S. M., da Silva, F. A. D. S., & Carvalhinho, L. A. D. (2014). A importância da formação no turismo de aventura. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(21/22), 255-264. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i21/22.11215>

Steynberg, L., & Grundling, J. P. (2005). Sustainability of adventure tourism: The economic highway. *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 84. <https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-ecology-and-the-environment/84/15641>

Strandberg, C., Nath, A., Hemmatdar, H., & Jahwash, M. (2018). Tourism research in the new millennium: A bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. *Tourism and hospitality research*, 18(3), 269-285. <https://doi.org/10.1177/1467358416642010>

Soares, P., Dotto, R., & De Paula, F. Z. (2022). As atividades do setor de turismo sob a perspectiva dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 16(2), 1-20. <https://doi.org/10.15210/reat.v16i2.1772>

Stojanovska-Stefanova, A., Dimitrov, N., & Magdinceva Sopova, M. (2018). The significant role of the tourism in achieving the United Nations sustainable development goals. *Knowledge-International Journal, Scientific Papers*, 34(5), 1259-1264. <http://js.ugd.edu.mk/index.php/YFNTS/article/view/2195>

Streimikiene, D., Svagzdiene, B., Jasinskas, E., & Simanavicius, A. (2021). Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature review. *Sustainable development*, 29(1), 259-271. <https://doi.org/10.1002/sd.2133>

Jones, P., Hillier, D., & Comfort, D. (2017). The sustainable development goals and the tourism and hospitality industry. *Athens Journal of Tourism*, 4(1), 7-18. <https://doi.org/10.30958/ajt.4.1.1>

Tez, Ö. Y. (2023). Measuring the rush experiences: Development and validation of a short psychometric scale. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 42, 100590. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2022.100590>

Tranquard, M. (2020). L'épuisabilité des ressources naturelles comme pierre d'achoppement du développement: exemplification théorique dans le domaine du tourisme de nature. *VertigO*, 20(3). <https://doi.org/10.4000/vertigo.29265>

World Tourism Organization (2019), UNWTO Tourism Definitions, UNWTO, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420858>.

Winter, P. L., Selin, S., Cervený, L., & Bricker, K. (2019). Outdoor recreation, nature-based tourism, and sustainability. *Sustainability*, 12(1), 81. <https://doi.org/10.3390/su12010081>

World Tourism Organization (2014). AM Reports, Volume nine – Global Report on Adventure Tourism, UNWTO, Madrid. <https://doi.org/10.18111/9789284416622>

World Commission on Environment and Development. 1987. Our Common Future. [Report of the World Commission on Environment and Development : \(un.org\)](#)

Janowski, I., Gardiner, S., & Kwek, A. (2021). Dimensions of adventure tourism. *Tourism Management Perspectives*, 37, 100776. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100776>

Vasconcelos, F. P., da Silva, A. C. P., & da Costa, L. F. (2012). Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. [TESTE] *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 2(2), 108-138. <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

Viglia, G., & Dolnicar, S. (2020). A review of experiments in tourism and hospitality. *Annals of Tourism Research*, 80, 102858. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102858>

The International Ecotourism Society. (2015). TIES Announces Ecotourism Principles Revision. Consultado 11 dezembro 2023: [TIES Announces Ecotourism Principles Revision - The International Ecotourism Society](#)

Turismo de Portugal I.P. (2017). Estratégia Turismo 2027. Liderar o Turismo Do Futuro. Consultado 3 janeiro 2024: [Estratégia Turismo 2027 \(ET2027\) \(turismodeportugal.pt\)](#)

Turismo de Portugal I.P. (2023). Reconhecimento de atividades de turismo de natureza. Disponível em: [Reconhecimento de atividades de turismo de natureza \(turismodeportugal.pt\)](#)

Wondirad, A. (2019). Does ecotourism contribute to sustainable destination development, or is it just a marketing hoax? Analyzing twenty-five years contested journey of ecotourism through a meta-analysis of tourism journal publications. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 24(11), 1047-1065. <https://doi.org/10.1080/10941665.2019.1665557>

Turismo de Aventura e Ecoturismo em Portugal: Impacto nas áreas naturais e práticas sustentáveis

O seguinte questionário tem como principal objetivo, investigar o nível de envolvimento e consciencialização dos turistas em relação á sustentabilidade no turismo de aventura.

O questionário é composto por várias secções que abordam diferentes aspetos do turismo de aventura e ecoturismo, incluindo o perfil do turista, as suas experiências, motivações, e a sua opinião sobre a sustentabilidade nestas atividades.

O inquérito é confidencial, anónimo e tem uma finalidade estritamente académica. Estima-se que o preenchimento do questionário demorará cerca de 10 a 15 minutos. A sua participação é importante!

gabriela.cl.lopez@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

*** Indica uma pergunta obrigatória**

No âmbito da recolha de informação deste inquérito e seguindo as regras do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD), autoriza a utilização e tratamento de dados acerca das perguntas deste questionário?

*

☐ Sim

☐ Não

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Idade *

- ☐ Menos de 18
- ☐ 18-25
- ☐ 26-35
- ☐ 36-45
- ☐ 46-55
- ☐ 55-65
- ☐ Mais 65

Género *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder

Nacionalidade *

- ☐ Portuguesa
- ☐ Espanhola
- ☐ Francesa
- ☐ Inglesa
- ☐ Outra: _____

Estado Civil *

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado/União de facto
- ☐ Viúvo
- ☐ Divorciado

Escolaridade *

- ☐ Ensino Básico
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Outra opção...

Situação Profissional *

- ☐ Estudante
- ☐ Trabalhador por conta própria
- ☐ Trabalhador por conta de outrem
- ☐ Reformado
- ☐ Desempregado

Rendimento Mensal Líquido *

- ☐ Menos de 860€
- ☐ Entre 860€ e 1500€
- ☐ Entre 1501€ e 3000€
- ☐ Mais de 3000€

TURISMO DE AVENTURA

Já participou em atividades de turismo de aventura? (caminhadas, campismo, ciclismo, escalada, entre outras...) *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Secção sem título

Qual das seguintes características considera mais adequadas para descrever o turismo de aventura? *

- ☐ Envolvimento de risco e desafio
- ☐ Requer planeamento e preparação
- ☐ Focado na experiência na natureza
- ☐ Promove a conservação dos recursos
- ☐ Contribui para o desenvolvimento local
- ☐ Atraído por turistas com maior capacidade financeira
- ☐ Associado a práticas de sustentabilidade
- ☐ Oferece experiências únicas e emocionantes

Tipo de atividades preferidas *

- ☐ Atividades de baixo risco
- ☐ Atividades fáceis com pouca exigência a nível técnico
- ☐ Atividades com pouco esforço físico
- ☐ Atividades de risco elevado
- ☐ Atividades desafiadoras
- ☐ Atividades de esforço físico elevado

Quais as atividades de turismo de aventura já praticadas em Portugal? *

- ☐ Atividades Sustentáveis no meio ambiente
- ☐ Backpacking
- ☐ Caça
- ☐ Caiaque/Mar
- ☐ Caminhadas
- ☐ Campismo
- ☐ Canoagem
- ☐ Ciclismo
- ☐ Desportos Motorizados
- ☐ Ecoturismo
- ☐ Equitação
- ☐ Escalada (Montanha/Rocha/Gelo)
- ☐ Esqui/Snowboarding
- ☐ Expedições Arqueológicas
- ☐ Expedições de Investigação
- ☐ Exploração de Cavernas
- ☐ Heli-Skiing
- ☐ Kite Surfing
- ☐ Mergulho
- ☐ Observação de Aves
- ☐ Orientação
- ☐ Parapente
- ☐ Pesca
- ☐ Programas Educacionais
- ☐ Rafting
- ☐ Safaris
- ☐ Sand Boarding
- ☐ Snorkling
- ☐ Surf
- ☐ Trekking
- ☐ Turismo Voluntário
- ☐ Vela
- ☐ Outra: _____

Quais as suas principais motivações para participar neste tipo de turismo? *

- ☐ Belas paisagens/Apreciação da natureza
- ☐ Superação de limites
- ☐ Local desconhecido
- ☐ Socialização
- ☐ Educação Ambiental
- ☐ Evasão
- ☐ Risco
- ☐ Desenvolvimento de competências/Desafio a nível físico
- ☐ Adrenalina

No geral está satisfeito com a/as atividade(s) praticada(s)? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

SUSTENTABILIDADE E ECOTURISMO

Considera importante a sustentabilidade no turismo de aventura? *

- | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| Nada importante | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | Muito Importante |

Qual a sua opinião sobre a implementação de mais e de novas práticas sustentáveis no turismo de aventura? *

- | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| Nada importante | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | Muito importante |

Estaria disposto a pagar mais por uma experiência de turismo de aventura que garantisse práticas sustentáveis? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Escolha a opção que considera mais adequada *

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Considero que existem limites na expansão deste setor, não devendo pôr em causa a sustentabilidade das regiões onde pratico a atividade	☐	☐	☐	☐
Considero que as pessoas abusam na utilização do meio ambiente	☐	☐	☐	☐
Considero que a natureza é bastante sensível e o seu equilíbrio pode ser facilmente transtornado	☐	☐	☐	☐
Considero positivo e necessária a prática de um turismo mais sustentável	☐	☐	☐	☐
Sempre que pratico uma atividade procuro respeitar o meio ambiente	☐	☐	☐	☐

Sigo o conselho e desempenho sustentável dos guias turísticos	☐	☐	☐	☐
Não deixo alimentos ou outro tipo de resíduos neste ambiente	☐	☐	☐	☐
Evito perturbar a vida selvagem	☐	☐	☐	☐
Se necessário, faço fogueiras apenas em lugares autorizados	☐	☐	☐	☐
Não faço qualquer tipo de recolha geológica	☐	☐	☐	☐
Considero o turismo de aventura importante para o desenvolvimento económico das regiões	☐	☐	☐	☐
As atividades de turismo de aventura têm um impacto económico positivo nas comunidades locais	☐	☐	☐	☐
Considera que as empresas de turismo de aventura deveriam investir mais nas comunidades onde operam	☐	☐	☐	☐

O turismo de aventura pode ajudar a combater a desigualdade social	☐	☐	☐	☐
Considera que as experiências de turismo de aventura são acessíveis financeiramente	☐	☐	☐	☐
O turismo de aventura é importante para a criação de empregos, beneficiando a comunidade local	☐	☐	☐	☐
O turismo de aventura contribui para a preservação das tradições locais	☐	☐	☐	☐
O turismo de aventura contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais	☐	☐	☐	☐
Quando visito uma determinada região procuro respeitar a comunidade local	☐	☐	☐	☐
Quando escolho um determinado operador turístico preocupo-me com a questão da sustentabilidade	☐	☐	☐	☐

Qual é a sua percepção sobre o impacto do turismo de aventura nas comunidades locais? *

	1	2	3	4	
Muito Negativo	☐	☐	☐	☐	Muito Positivo

Na sua opinião, quais são os principais desafios para a sustentabilidade no turismo de aventura? *

- ☐ Falta de regulamentação
- ☐ Massificação do turismo
- ☐ Falta de conscientização
- ☐ Desigualdade de benefícios
- ☐ Outra: _____

Qual o seu nível de satisfação com a sustentabilidade no turismo de aventura? *

	1	2	3	4	
Muito Insatisfeito	☐	☐	☐	☐	Muito Satisfeito